

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 2024

NÚMERO 22.247 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00



Céu azul e alegria redobrada

A chuva deu uma trégua no terceiro dia de folia. Animados com o calor, os brasilienses fizeram a festa, com muita cor e fantasias criativas, nos diversos blocos. Campanhas pelo respeito e acolhimento ganharam destaque e elogios. No quesito segurança, não houve incidentes graves desde sexta-feira. O maior número de ocorrências é de furto de celular.



Confira programação completa dos blocos do DF.



VAI QUEM FICA



DIVINAS TETAS



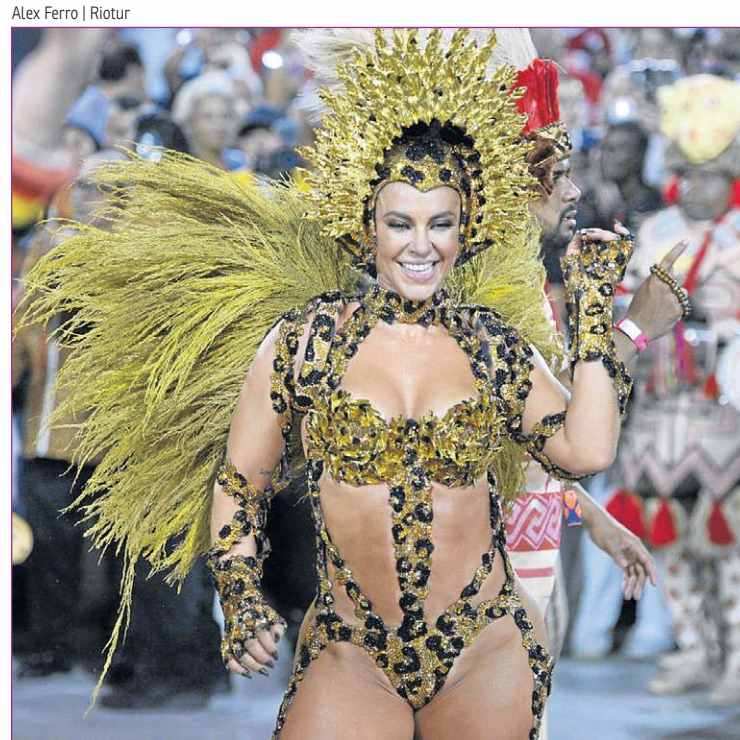
BARATONA

Show de luzes encanta a noite na Sapucaí



Samba da Mocidade coloriu a passarela com as cores do caju

O novo sistema de iluminação foi um aliado das agremiações, que estenderam a participação ao público, interagindo no ritmo dos sambas-enredo das escolas. Na última noite de desfiles do Grupo Especial, a Mocidade Independente surpreendeu com uma ode ao caju.



Exuberante, Paolla Oliveira mostrou suas garras na Grande Rio

PÁGINAS 5, 13 E 17

Brasil busca influenciar debates em reunião do G20 no Rio

O encontro de chanceleres do G20, grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo, será um teste para o governo Lula alcançar seus objetivos na presidência do fórum multilateral. Nesta terça-feira, o presidente retoma as viagens internacionais.

PÁGINA 2

Entrevistas

"Pirataria impõe prejuízos inclusive ao Brasil"

Divulgação/Marinha



Em entrevista a Victor Correia, o comandante da força-tarefa internacional contra a pirataria, Antonio Braz de Souza, afirma que a missão prestigia a Marinha.

PÁGINA 3

"O déficit zero para 2024 é meta inalcançável"

Marcos Oliveira/Agência Senado



O economista Gabriel Leal de Barros afirma, em entrevista a Vicente Nunes, que o Brasil continua com graves problemas fiscais. Para ele, o governo tem contato com a sorte na economia.

PÁGINA 7

Carnaval aquece setores ligados à criatividade

Moda, música, artesanato, alimentação e bebidas são os segmentos em alta no reinado de Momo, segundo o Sebrae. Bares e restaurantes projetam faturamento 15% maior este ano.

PÁGINA 8

CÂNCER

Atividade física ajuda a reduzir dores

Segundo o estudo, pacientes mais ativos apresentaram probabilidade 16% menor de sentir dor moderada a intensa. Exercícios, no entanto, devem ter acompanhamento.

PÁGINA 12





DIPLOMACIA

Brasil busca ampliar influência no G20

Reunião de chanceleres na próxima semana, no Rio de Janeiro, é uma tentativa de estabelecer pontos da agenda do governo Lula, como combate à desigualdade e nova governança global, em um contexto internacional complexo

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/PR

O Rio de Janeiro sedia, na próxima semana, a primeira reunião ministerial do G20 sob a presidência do Brasil. Chanceleres das maiores economias mundiais sentarão à mesa durante dois dias para debater as tensões atuais e a reforma dos órgãos de governança global, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). O cenário é desafiador. No Oriente Médio, a guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas perpetua uma crise humanitária na Faixa de Gaza, com reflexos em toda a região. Por exemplo, com o aumento da atividade de piratas no Mar Vermelho.

Na Ucrânia, a ofensiva russa continua, sem previsão de um fim para o conflito. Tensões políticas entre outras potências, como Estados Unidos, China e Índia, também se fazem presentes. O papel do Brasil à frente do grupo — o país assumiu a presidência temporária em dezembro último — será tentar costurar posicionamentos em prol de um cessar-fogo em Gaza e do fim dos conflitos armados. Além disso, o país precisa fazer andar as discussões sobre os três eixos que definiu como prioridades: combate às desigualdades, fome e pobreza; desenvolvimento sustentável e transição energética; e reforma das instituições de governança global.

O encontro ocorre na quarta (21) e na quinta-feira (22) da próxima semana, na Marina da Glória, sob um forte esquema de segurança. O ministro das relações exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, confirmou presença. O chanceler chinês, Wang Yi, porém, mandará um substituto. Ele esteve há poucos dias no Brasil e conversou com o chanceler Mauro Vieira sobre a relação entre os dois países. Também é esperada a presença do secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken.

O G20 é formado pelas 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e da União Africana. Participam também representantes dos países convidados: Angola, Egito, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura.

O cenário mais crítico de tensão que deve ser discutido pelos chanceleres é o do Oriente Médio. Além da invasão da Faixa de Gaza, a ação do grupo rebelde Houthi, que controla parte do Iêmen e apoia a Palestina, está prejudicando o fluxo do comércio internacional no Mar Vermelho. A região abarca rotas marítimas essenciais. Navios de guerra dos Estados Unidos, da China, da Índia, União Europeia, Arábia Saudita e de outros países estão nas águas, o que aumenta os potenciais conflitos diplomáticos.

Além de presidir o G20, o Brasil assumiu um papel importante no Mar Vermelho: o comando da força-tarefa combinada que combate os piratas, cargo que pode ter duração entre três e seis meses (leia mais na página 3). A guerra da Ucrânia, por sua vez, deve ter papel secundário nas discussões.



Presidente Lula na reunião preparatória do G20 em dezembro: esforço para destacar o posicionamento do Brasil em fóruns multilaterais

Ao lançar o protagonismo brasileiro no grupo, em dezembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva resumiu seu posicionamento: “Não nos convém um mundo marcado pelo recrudescimento dos conflitos, pela crescente fragmentação, pela formação de blocos protecionistas e pela destruição ambiental. Suas consequências seriam imprevisíveis para a estabilidade geopolítica”.

Reforma na ONU

É pouco provável, porém, que o encontro gere resultados ou acordos concretos rumo à paz. Reuniões de órgãos multilaterais, como o G20, costumam escancarar os conflitos em andamento em vez de resolvê-los. Há maior expectativa em relação a outra pauta estratégica para o Brasil, de reforma das instituições de governança global.

Alterações na ONU, no Banco Mundial, na Organização Mundial do Comércio (OMC) e no Fundo Monetário Internacional (FMI) são uma das pautas mais importantes para Lula no exterior. O presidente é crítico especialmente do Conselho de Segurança na ONU, que não tem conseguido tomar medidas eficazes para cessar conflitos. Lula pleiteia a ampliação no número de cadeiras permanentes, incluindo uma para o Brasil. A medida já tem apoio, ao menos em público, dos membros mais influentes, como Estados Unidos e China.

Uma semana após o encontro dos chanceleres no Rio de Janeiro, será a vez de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comandar os trabalhos de cooperação. São Paulo sediará o encontro de ministros das Finanças e presidentes dos Bancos Centrais do G20, nos dias 28 e 29 de fevereiro, relativo à Trilha de Finanças do grupo.

O que é a Trilha de Sherpas do G20?

A Trilha de Sherpas reúne representantes pessoais dos chefes de Estado do G20, que são responsáveis por coordenar e conduzir os acordos e negociações até a Cúpula final, que ocorrerá em novembro. No Brasil, o escolhido para o posto foi o embaixador Maurício Lyrio, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty. O termo “sherpa” é uma referência a uma etnia do Nepal, que atua como guia para alpinistas no Monte Everest. Veja como a estrutura da Trilha se organiza:

15 Grupos de Trabalho

Os GTs que compõem o G20 são permanentes, e reúnem representantes técnicos dos países-membros para discutir acordos e medidas em cada área. São elas:

- Agricultura;
- Anticorrupção;
- Comércio e Investimentos;
- Cultura e Desenvolvimento;
- Economia Digital; Educação;
- Empoderamento de Mulheres;
- Pesquisa e Inovação;
- Sustentabilidade Ambiental e Climática;
- Trabalho;
- Transições Energéticas;
- Redução do Risco de Desastres;
- Turismo;
- Saúde.

2 Forças-tarefas

As duas forças-tarefas da Trilha de Sherpas foram criadas pela presidência brasileira e tratam de prioridades estabelecidas pelo presidente Lula. O objetivo é juntar as discussões dos grupos de trabalho em dois grandes eixos:

- Mobilização Global contra a Mudança do Clima;
- Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

1 Iniciativa de Bioeconomia

A iniciativa reúne outra prioridade da gestão brasileira, e tem como objetivo garantir que a bioeconomia traga geração de empregos dignos e inclusão social. Ela é dividida em três eixos:

- Ciência, tecnologia e inovação para a bioeconomia;
- Uso sustentável da biodiversidade para a bioeconomia;
- O papel da bioeconomia para a promoção do desenvolvimento sustentável.



55 países

integram a União Africana, que realiza esta semana uma reunião de cúpula na Etiópia.

Lula viaja ao Egito e à Etiópia

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca na tarde de hoje para sua primeira viagem internacional do ano. Ele passou o feriado de carnaval no Palácio da Alvorada, em Brasília, descansando, e retoma a agenda oficial no Egito e na Etiópia.

Além de encontros com chefes de Estado e autoridades, o mandatário participará como convidado da 37ª Cúpula de Chefes de Estado e Governo da União Africana, entidade que reúne as 55 nações do continente, na capital etíope, Adis Abeba. Tanto Egito como Etiópia são novos membros dos Brics, e a entrada no bloco dos emergentes foi apoiada pelo Brasil.

O voo parte às 14h da Base Aérea de Brasília e faz uma escala de uma hora e meia na Ilha do Sal, em Cabo Verde, para reabastecer. Lula chega ao Cairo, capital do Egito, amanhã e fica dois dias na cidade. Na quinta-feira, encontrará o presidente egípcio, Abdul Fatah Khalil Al-Sisi. Segundo o Itamaraty, ampliar relações com o Egito é uma das ações estratégicas da diplomacia brasileira.

Esse diálogo foi estreitado nos últimos meses, com as negociações para a saída de brasileiros que estavam na Faixa de Gaza em meio ao conflito na região, e puderam voltar após passar para o território egípcio por meio da passagem de Rafah.

Em relação ao comércio, a expectativa é de que o governo egípcio aprove em breve novos abatedouros e frigoríficos no Brasil para exportação de carne bovina. Em 2023, o país africano abriu mercado para diversos produtos brasileiros, como peixes e derivados, carne de aves, algodão, gelatina e colágeno. Também será discutida a abertura de uma rota aérea entre os dois países, ligando São Paulo ao Cairo.

A expectativa é de que Lula também se reúna com o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abba, para tratar da guerra em Gaza e da construção de um Estado Palestino. Também é possível que o presidente visite a sede da Liga Árabe.

Na Etiópia, os dois dias de compromissos ocorrem no âmbito da União Africana. O Brasil não tem forte relação diplomática com o país africano, mas o Itamaraty vê potencial para aproximação. Nos encontros, Lula também deve tratar de temas caros à presidência brasileira do G20, como a reforma dos órgãos globais de governança, a transição energética e o combate à fome e à pobreza. (Colaborou VC)

» Entrevista | **ANTONIO BRAZ DE SOUZA** | COMANDANTE DE FORÇA-TAREFA CONTRA PIRATARIA

Oficial que assumiu uma das operações conjuntas de combate à pirataria no Mar Vermelho destaca o reconhecimento internacional ao profissionalismo dos militares brasileiros. Atuação é fundamental para proteger rotas comerciais

“Marinha é uma Força capaz”

» VICTOR CORREIA

A Marinha do Brasil assumiu, no fim de janeiro, o comando da iniciativa internacional que combate a pirataria no Mar Vermelho. A Combined Task Force 151 (CTF 151) é uma das cinco forças-tarefa operadas pela maior coalizão naval do mundo, que reúne 41 países, chamada de Combined Maritime Forces (CMF). É a terceira vez que o Brasil ocupa o posto, por um período de três a seis meses. Esta também é a mais sensível, já que a guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas na Faixa de Gaza causou uma tensão generalizada no Mar Vermelho, que intensificou a ação de piratas e grupos rebeldes contra navios mercantes.

O comando da força-tarefa está a cargo do contra-almirante Antonio Braz de Souza. Em entrevista ao Correio, o militar explicou que há uma oportunidade para que a Marinha estreite relações com outras forças navais e fomente a cooperação no futuro. Apesar do conflito armado na região, ele esclareceu que a força-tarefa não participa e que a ação contra navios de outras nações só pode acontecer em autodefesa ou para proteger outros navios brasileiros. O aumento na ação de piratas na região também traz risco de elevação no preço de produtos importados, já que o Mar Vermelho é uma das rotas comerciais mais importantes do mundo.

Segundo Braz de Souza, a Marinha monitora a tensão e as embarcações brasileiras que trafegam na rota, emitindo recomendações. Ele avalia que o bom desempenho dos militares brasileiros na operação pode trazer experiência valiosa para o combate à pirataria em águas estratégicas para o Brasil, bem como dissuadir ações hostis contra o país no futuro. Leia os principais trechos da entrevista:

O que o comando da força-tarefa no Mar Vermelho representa para a Marinha?

O fato de o Brasil liderar a CTF 151 pela terceira vez, após ter exercido, por alguns anos, o comando da Maritime Task Force (MTF) da Força Interina das Nações Unidas (ONU) no Líbano, demonstra a continuidade do reconhecimento internacional da Marinha do Brasil como uma Força capaz, conciliadora e confiável, além de destacar a sua disposição para contribuir ativamente para Operações de Paz e de Segurança Marítima. O comando da força-tarefa representa valiosa oportunidade para incrementar a interoperabilidade e laços de cooperação com diversas

Marinha/Divulgação



Cerca de 80% do comércio global é movimentado por via marítima. Portanto, o aumento da atuação de piratas impõe prejuízo a toda a economia global, incluindo o Brasil”

(A participação na força-tarefa) tende a fomentar relações que podem proporcionar futuras parcerias estratégicas entre indústrias nacionais de defesa”

Marinha/Divulgação



Pirataria no Oriente Médio: consequências econômicas para o Brasil

marinhas, bem como para compartilhamento de conhecimento e exercício do comando e controle, principalmente na condução de ações contra pirataria, que podem ser necessárias em regiões do entorno estratégico do Brasil.

A atuação traz benefícios estratégicos para o país?

Diante dessa magnitude, em especial na complexa conjuntura atual, ela tende a fomentar relações de confiança que podem proporcionar futuras parcerias estratégicas e cooperação econômica entre indústrias nacionais de defesa ou em diversas outras áreas. Ademais, um

bom desempenho dos militares da Marinha, evidenciando seus elevados níveis de profissionalismo, formação e capacidade, pode contribuir para a dissuasão de iniciativas hostis contra o Brasil.

Como a CTF 151 atua?

O foco principal está voltado para ações contra a pirataria. Entretanto, essa CTF também pode compartilhar, com outras forças-tarefa que atuam na sua área de responsabilidade, eventuais informações obtidas sobre outros tipos de ilícitos. O combate aos piratas envolve diversas atividades, tais como a obtenção de informações de inteligência e o

desenvolvimento do relacionamento e compartilhamento de informações com atores regionais, além do combate propriamente dito, que é realizado de acordo com a legislação nacional do país detentor do navio de guerra que está na localidade do delito, considerando as regras do direito internacional, e somente em águas internacionais, ou seja, fora do mar territorial de qualquer país.

A atuação em uma zona de conflito, como ocorre agora no Mar Vermelho, traz algum risco para o país? Há possibilidade de ação contra embarcações de outros países?

A CMF não prescreve nível específico de participação de qualquer Estado-membro e seus elementos subordinados, como a CTF 151, não podem participar em conflitos armados. Portanto, a contribuição de cada Estado varia dependendo da sua capacidade e disposição para atuar. De um modo geral, não há regras de engajamento estabelecidas no âmbito da CTF 151. Porém, em consonância com o direito internacional, um navio dessa força pode efetuar procedimentos para a sua autodefesa ou, considerando a recente Resolução 2.722 de 2024 do Conselho de Segurança da ONU, também tem a possibilidade de defender embarcações de seu país contra

ataques, incluindo aqueles que prejudicam os direitos de navegação e liberdades, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu país. Mas sem qualquer orientação, nesse sentido, proveniente da CTF 151, sendo considerada, nessa situação, uma National Tasking (de decisão e responsabilidade do país).

O aumento da atuação dos piratas na região impôs algum prejuízo para o Brasil?

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, cerca de 80% do comércio global é movimentado por via marítima, e grande parte desse comércio passa por rotas marítimas-chave, como o Mar Vermelho e o Golfo de Aden. Portanto, o aumento da atuação de piratas impõe prejuízo a toda a economia global, incluindo o Brasil. Ele em princípio, aumenta o custo dos seguros de transporte marítimo, do frete dos produtos e das medidas de segurança, tais como instalação de redes e contratação de segurança armada pelos navios, bem como tem ocasionado, por parte de alguns navios, acréscimo do tempo e dos custos de logística ao redirecionar suas rotas para contornarem toda a costa da África. Essa conjuntura contribui para que os produtos tenham seus valores reajustados.

Quais são os produtos mais afetados?

Uma vez que o Mar Vermelho e o Golfo de Aden são rotas cruciais para conectar o Oceano Índico ao Mar Mediterrâneo, facilitando o comércio entre o Oriente e o Ocidente, produtos e mercadorias de importação e exportação, como petróleo, gás, minérios, metais, materiais eletrônicos e manufaturados, produtos agrícolas e alimentos sentirão impacto em seus valores.

Como a Marinha avalia o risco atual para as embarcações brasileiras que trafegam na região?

A conjuntura atual requer que todos os esforços e medidas de segurança sejam observados no Mar Vermelho e em regiões adjacentes. Visando mitigar os riscos para a segurança das embarcações e tripulações brasileiras, a Marinha do Brasil, com o suporte do comando brasileiro da CTF 151, tem mantido constante monitoramento dessas embarcações, além de manter comunicação, transmitindo recomendações de segurança, para empresas responsáveis por esses navios.

TRAMA GOLPISTA

Exército diz que agirá após decisões judiciais

» INGRID SOARES

Cinco dias depois da operação Tempus Veritatis, o Exército se manifestou sobre eventuais punições aos militares envolvidos na trama golpista desvelada pela Polícia Federal. Em nota, a Força afirmou que as “providências” contra os alvos da operação “serão tomadas em conformidade com as decisões jurídicas”.

“O Exército, enquanto instituição que prima pela legalidade e pela harmonia entre os demais entes da República, vem colaborando com as autoridades policiais nas investigações conduzidas. As providências, quando necessárias, serão tomadas em conformidade com as decisões jurídicas acerca do assunto”, informa o texto divulgado ontem à noite.

A operação investiga, segundo a PF, uma “organização criminosa” responsável por atuar em tentativa de golpe de Estado

e abolição do Estado Democrático de Direito. O ex-presidente Jair Bolsonaro, ex-ministros, militares de alta patente e ex-assessores de Bolsonaro são alvos da operação.

Na quinta-feira passada, ao comentar a presença de generais entre os alvos da PF, o ministro da Defesa, José Múcio, se limitou a dizer que “cabe às Forças Armadas apoiar a decisão da Justiça”. No mesmo dia, o Centro de Comunicação Social da Marinha emitiu uma nota afirmando que “não se manifesta sobre processos investigatórios em curso, sob sigilo, no âmbito do Poder Judiciário”.

Uma das ações da Tempus Veritatis foi a escolta, dos Estados Unidos até o Brasil, do coronel Bernardo Romão Corrêa Netto. Ele foi preso no domingo (11), após desembarcar no Brasil, e foi levado para o Batalhão da Guarda Presidencial. O coronel é peça central na investigação, e apontado como “homem de confiança” do ex-ajudante de

Ed Alves/CB/DA.Press



ordens de Jair Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid.

Segundo apontam as investigações, Corrêa Netto contribuiu na disseminação de notícias falsas contra o sistema eleitoral, em ataques e pressões a militares que não aderiram à retórica golpista. Organizou, ainda, uma reunião em Brasília com integrantes das Forças Especiais, os

Kids Pretos, das quais também é membro, para tratar das ações que seriam tomadas no caso de consumação do golpe, como a prisão de autoridades.

As investigações apontam que ele foi o responsável por intermediar os convites para o encontro, selecionando homens da força terrestre especializados em operações especiais, na atuação

em ataques contra infraestrutura, como pontes e torres de transmissão de energia.

Protesto na Paulista

Em um vídeo distribuído nas redes sociais, o ex-presidente Jair Bolsonaro convocou a militância a um protesto no próximo dia 25, na Avenida Paulista, na capital

Reprodução / Redes Sociais



Bolsonaro pediu a apoiadores que compareçam de verde e amarelo

Operação Tempus Veritatis investiga plano golpista com envolvimento de militares

do estado. “No último domingo de fevereiro, dia 25, às 3h da tarde, estarei na Paulista, realizando um ato pacífico em defesa do nosso Estado Democrático de Direito. Eu peço a todos vocês que compareçam trajando verde e amarelo e, mais que isso: não compareçam com qualquer faixa e cartaz contra quem quer que seja”, disse o ex-presidente.

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Denúncia contra Bolsonaro

A aposta no PL é que o Ministério Público não vai demorar para oferecer uma denúncia formal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Porém, ninguém aposta na prisão dele. Pelas notícias que vêm do meio jurídico, Bolsonaro não será preso antes de um processo transitado em julgado.

Descanse uma eleição

Dentro do PL já tem muita gente dizendo que não há mais condições de Alexandre Ramagem (PL-RJ) concorrer à prefeitura do Rio de Janeiro contra o atual prefeito Eduardo Paes (PSD), que disputará reeleição. Não dá para ficar com um candidato que se verá obrigado a dedicar boa parte da campanha se defendendo da “Abin paralela”, que lhe rendeu uma busca e apreensão.

A nova aposta do PL

Com Ramagem dedicado à própria defesa, a ideia do partido é lançar a candidatura do senador Carlos Portinho, atual líder no Senado. Assim, ele terá uma exposição maior para buscar a própria reeleição em 2026.

Confiam desconfiando

Os políticos estão convictos de que a Câmara aprovará medidas para restringir a ação da Polícia Federal contra deputados e senadores. A dúvida é o Senado. A turma do Centrão tem dúvidas sobre uma atitude firme do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, nessa seara.

Governo abre o cofre



Um grupo expressivo de deputados desfila alegre nesses dias de carnaval porque, “finalmente”, o governo abriu o cofre e pagou uma parcela considerável das emendas parlamentares prometidas e que ainda não haviam sido liberadas, algo em torno de R\$ 2 bilhões. Esses recursos estavam empenhados desde o ano passado. As liberações começaram depois do discurso de Arthur Lira na abertura dos trabalhos legislativos e prosseguiram ao longo de toda a semana pré-carnavalesca. Com isso, Lula pode ir tranquilo para o Egito porque o Congresso só funcionará na semana que vem. Até lá, seus articuladores respiram e ainda podem curtir o desfile das campeãs, no sábado.

» » » »

As cobranças, porém, voltam na semana que vem em relação ao Orçamento deste ano. Por causa do calendário eleitoral, o governo só pode separar os recursos para liberação — ou seja, empenhar — até 30 de junho. A aposta de muitos aliados é que a tendência é o Executivo enrolar para só definir esses empenhos quando não houver mais tempo para processamento antes das eleições.

CURTIDAS

Pregação no deserto/ A viagem do presidente Lula ao Egito e à Etiópia aproveita a janela pré-eleitoral. Por lá, o presidente brasileiro vai reforçar as críticas tanto ao ataque terrorista do Hamas, quanto à reação de Israel. Ocorre que, enquanto houver um refém israelense com os terroristas, não tem bandeira da paz que dê jeito na guerra.

Lira no descanso/ Depois de passar pelo carnaval da Bahia e do Rio de Janeiro para o desfile da Beija-Flor, o presidente da Câmara, Arthur Lira, voou para os Estados Unidos. Só volta na semana que vem.



Reprodução/Reale Sociais

Família “nevou” unida/ Não foi apenas o prefeito de Recife, João Campos (foto), que aderiu ao “nevou” neste carnaval, descolorindo os cabelos. Nas redes sociais, o prefeito publicou a foto com seus irmãos “nevados”, o deputado federal Pedro Campos (PSB-PE) e José Henrique, ao lado dos “platinados naturais”, Gilberto Gil e Renata Campos, viúva do ex-governador Eduardo Campos.

Belém sob os holofotes/ A capital do Pará mostra que vai além da COP 30 em eventos internacionais. Em pleno fim de semana de carnaval, Belém sediou o torneio pré-olímpico de basquete. Não deu para a Seleção Brasileira, mas a cidade passou no teste.

Na festa mais democrática do país, diferenças ideológicas ou partidárias ficaram de lado. Seja nos desfiles das superescolas de samba do Rio de Janeiro ou nos blocos de rua pelo país, teve muita “autoridade” se rendendo à alegria do carnaval

Políticos se jogam na folia



» INGRID SOARES

Em uma demonstração de que o carnaval é uma folia democrática, a classe política também tem aproveitado os dias de festa. Na madrugada de ontem, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desfilou pela Beija-Flor, na Sapucaí, com o tema *Um delírio de carnaval na Maceió de Rás Gongoila*, em referência a um personagem histórico do carnaval alagoano. A escola de Nilópolis (RJ) recebeu o patrocínio de R\$ 8 milhões da prefeitura de Maceió, reduto de Lira. Ele disse que o enredo “fortalece o incentivo ao turismo e gera renda para os alagoanos”. O presidente da Câmara desfilou ao lado do deputado Doutor Luizinho, um de seus principais aliados em Brasília. Lira também marcou presença no carnaval de Salvador, que contou com a participação da ministra da Cultura, Margareth Menezes.

Em Recife, o prefeito João Campos (PSD) entrou na onda do cabelo descolorido. Ele aceitou o desafio de MC Anderson Neiff, nome do brega-funk, para “fazer o nevou”, que é deixar os cabelos bem brancos. O prefeito também tem arriscado “passinhos” de brega-funk. Ontem, no Marco Zero da cidade, dançou no palco a convite de Thiaguinho.

Quem também descoloriu o cabelo foi o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), namorado da presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR). O casal postou uma foto curtindo o maracatu pernambucano.

Reprodução/Redes sociais



Arthur Lira (E) e Doutor Luizinho posam com a bandeira de Alagoas, no Rio

Reprodução Instagram @lindberghfarias



Gleisi Hoffman e Lindbergh Farias: diversão no maracatu pernambucano

Estadão Conteúdo



Prefeito de Recife, João Campos adere à moda do cabelo descolorido

Mila Cordeiro/Instagram/@margarethmenezes



A ministra Margareth Menezes foi um dos destaques de Salvador

Vai-Vai na linha de tiro

Deputados da Frente de Segurança Pública da Câmara — a bancada da bala — criticaram o desfile da escola de samba Vai-Vai por “demonizar” a polícia. A agremiação foi a primeira a desfilarem no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo, com o enredo *Da rua e do povo, o hip hop: um manifesto paulistano*. Uma das alas era composta por pessoas fantasiadas de policiais do batalhão de choque com chifres e asas avermelhadas, uma alusão a demônios.

“A que ponto chegamos?”, questionou o deputado Alberto Fraga (PL-DF), presidente da Bancada da Bala. “Lamentavelmente, vivemos uma sociedade na qual a polícia é desvalorizada e humilhada diariamente”, afirmou o deputado Sargento Portugal (Podemos-RJ), para quem a escola protagonizou um “escárnio com esses heróis anônimos da sociedade”, em referência aos policiais. “Eu torço para que uma escola de samba que promove esse tipo de absurdo seja rebaixada. Não há justificativa para fazer tamanha imbecilidade contra os policiais”, corneteou o deputado Sargento Gonçalves (PL-RN).

O deputado e pré-candidato à prefeitura paulistana Guilherme Boulos (PCdoB-SP) desfilou na Vai-Vai e disse que o enredo em homenagem ao rap foi “histórico”. O ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, também desfilou na Vai-Vai. Ele relembrou que seu avô paterno, Lorito, foi um dos fundadores da agremiação. “É a escola de samba que faz parte da história da minha família e que é uma das mais vigorosas manifestações da cultura negra da cidade de São Paulo.”



A noite dos tambores africanos na Sapucaí

Seis escolas fecham o desfile do Grupo Especial do carnaval carioca com enredos que remetem a lendas e tradições dos negros que construíram a identidade brasileira. A exceção é o caju da Mocidade Independente. Nova iluminação da passarela encantou

» VITÓRIA TORRES*

Show de luzes

O Sambódromo da Marquês de Sapucaí foi palco da segunda e última noite de desfiles do Grupo Especial de escolas no Rio de Janeiro, com direito a um espetáculo de cores, ritmo e tradição, com performances que ecoaram a cultura brasileira. Depois da apoteose de homenagens aos povos originários nas apresentações de domingo, a noite de segunda-feira exaltou as raízes negras da cultura e da sociedade brasileira com um tempero divertido de caju.

A abertura foi marcada pela presença do tradicional bloco Cacique de Ramos, instituição na cena carnavalesca carioca. Em seguida, seis escolas de samba iriam entrar na avenida para encantar o público. Mocidade Independente de Padre Miguel, Portela, Unidos de Vila Isabel, Estação Primeira de Mangueira, Paraíso do Tuiuti e Unidos do Viradouro eram as protagonistas do espetáculo do samba.

A Mocidade Independente de Padre Miguel abriu o desfile com o simpático enredo *Pé de caju que dá*, uma ode divertida a uma das frutas que simboliza o Nordeste. O enredo destacou a história de Luiz Inácio, um pescador que plantou, em 1888, aquele que é, hoje, considerado o maior cajueiro do mundo, orgulho do povo potiguar. Na programação oficial, a Portela preparou o enredo *Um feito de cor*, refletindo a trajetória das “negras mães de todas nós”. A Vila Isabel decidiu reeditar o enredo de 1993, *Gbalá — Viagem ao Templo da Criação*, criando uma narrativa de matriz yorubá que conta os desvios da humanidade de seus propósitos originais.

A Estação Primeira de Mangueira optou por homenagear a cantora Alcione, baluarte da escola, com o enredo *A negra voz do amanhã*, destacando os 50 anos de carreira da artista e sua influência na música brasileira e na história da agremiação.

A Paraíso do Tuiuti entrou na disputa com a história de João Cândido Felisberto, conhecido como Almirante Negro, símbolo de luta contra injustiças. Prevista para entrar na passarela no fim da madrugada de hoje, a Unidos do Viradouro pretende encerrar o espetáculo com *Arroboboi, Dangbé*, exaltando a força da mulher negra e as tradições das sacerdotisas voduns da África.

O desfile do Grupo Especial do Rio de Janeiro foi complementado com um espetáculo visual da nova iluminação teatral da Marquês de Sapucaí. Com um sistema composto por 510 refletores, luzes coloridas e de movimento, a avenida brilhou como nunca, criando um ambiente inédito de sensações em que luz e ritmo desfilaram juntos. A apuração para definir a campeã do carnaval 2024 está marcada para amanhã.

Ianomâmis

Na primeira noite de desfiles do Grupo Especial do Rio de Janeiro, com enredos inspirados em obras literárias, as escolas Imperatriz Leopoldinense, Beija-Flor e Grande Rio deixaram sua marca na Sapucaí, encantando a todos com sua criatividade e paixão pelo samba.

A Imperatriz Leopoldinense, atual campeã do carnaval carioca, iniciou a apresentação com batidas de samba de roda, envolvendo tanto os integrantes da escola quanto o público presente na Sapucaí. Inspirada em obras literárias,

a escola proporcionou uma experiência única, com luzes piscando em sincronia com as batidas da bateria. Já a Beija-Flor, quarta colocada no carnaval de 2023, homenageou Maceió e Rás Gonguila, o “herdeiro” do trono imperial de um país africano e fundador do maior bloco de carnaval da cidade alagoana. A Grande Rio encantou a avenida com um enredo baseado no mito tupinambá do livro *Meu destino é ser onça*, explorando histórias das nações indígenas brasileiras. A onça, símbolo dessas narrativas míticas, foi o centro das disputas pela identidade nacional.

Rio 38 graus

Nesta segunda-feira, os foliões desafiaram o calor de 38°C e lotaram as ruas do Rio de Janeiro para mais um dia de maratona do carnaval de rua. Segundo a prefeitura, 41 blocos desfilaram pela programação oficial, ontem, com destaque para o Sargento Pimenta, que se apresentou no Aterro do Flamengo. O grupo, que reinterpreta músicas dos Beatles em ritmo de marchinhas, desta vez intercalou clássicos da banda britânica com sucessos da cantora Rita Lee, a homenageada deste ano. (Com agências)

* Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

Pablo Porciuncula/AFP



Abrindo o segundo dia de desfiles, a Mocidade Independente de Padre Miguel levou à Marquês de Sapucaí uma divertida homenagem ao caju

Paolla Oliveira brilha como onça na Grande Rio

Alex Ferro | Riotur



Paolla Oliveira rouba a cena no desfile da Grande Rio: resposta aos haters

Como rainha de bateria da escola de samba Grande Rio, Paolla Oliveira mostrou força e beleza na Sapucaí, destacando-se não apenas pela performance no samba, mas, também, pela mensagem de empoderamento que transmitiu.

Ao representar uma onça-pintada, Paolla Oliveira promoveu um espetáculo à parte. Com um adereço de cabeça que se transformava em máscara, a atriz se destacou na avenida com olhos luminosos e movimentos precisos. A peça, criada pelo designer Bruno Oliveira, demandou seis meses de trabalho árduo para ser confeccionada.

A escolha da onça como símbolo da fantasia não foi aleatória. Paolla Oliveira buscou representar a força e a determinação das mulheres brasileiras, sublinhando-as como verdadeiras guerreiras poderosas. A mensagem de empoderamento transmitida pela atriz ecoou não apenas

no desfile, mas nas redes sociais, onde sua performance foi amplamente elogiada.

A participação de Paolla Oliveira como rainha de bateria da Grande Rio não se limitou apenas ao desfile. Um mês antes, durante os ensaios gerais da escola de samba de Duque de Caxia (RJ), a atriz protagonizou um momento marcante ao decidir não se calar diante dos comentários negativos sobre seu corpo e um suposto excesso de peso.

Em um vídeo que viralizou nas plataformas digitais, a artista expôs a realidade por trás das fotos editadas e salientou a importância da aceitação pessoal. A atitude conquistou o coração do público e reforçou sua posição como um ícone de beleza e empoderamento. Sua mensagem de autoaceitação e amor próprio ressoou não apenas com os fãs, mas entre todos aqueles que se indignaram com os comentários de ódio de que a atriz foi alvo.

REPRODUÇÃO/MPE DO RIO DE JANEIRO sua



Banheiro do camarote Lounge Sapucaí cheio de comida: dois foram presos

Comida guardada em banheiro de camarote

No domingo, durante os desfiles no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, uma ação conjunta entre a Polícia Civil, o Instituto Municipal de Vigilância Sanitária e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro resultou na prisão de duas pessoas em flagrante. O motivo foi a constatação de que o camarote Lounge Sapucaí estava armazenando e preparando alimentos dentro de um banheiro, violando normas sanitárias.

As detenções foram efetuadas após a Vigilância Sanitária

descobrir a irregularidade, durante uma operação de fiscalização. Cerca de 500 quilos de alimentos foram descartados como medida preventiva. Além disso, foi constatado que o local não possuía refrigerador adequado para o armazenamento correto dos alimentos.

A Polícia Civil afirmou que foram presas a dona do bufê contratado e a responsável pelo camarote, ambos envolvidos na infração sanitária. Segundo o comunicado oficial, os

alimentos apreendidos já estavam prontos ao chegarem ao camarote, apenas armazenados em um espaço próximo ao banheiro e não foram servidos aos convidados do Lounge Sapucaí, mas não foram distribuídos.

Grupo Revelação

Integrantes do Grupo Revelação sofreram um assalto na manhã de ontem, em Salvador, após se apresentarem em um

bloco de carnaval. Um dos músicos, Rogerinho, foi esfaqueado ao tentar se defender dos criminosos. O caso será investigado pela Delegacia de Proteção ao Turista. Rogerinho foi levado ao hospital, recebeu seis pontos em uma das mãos e passa bem. De acordo com a assessora, o artista também teve cortes superficiais nas costas. O grupo Revelação se apresentou no sábado, no circuito Osmar, que passa pela Avenida Sete e pela Praça Castro Alves.

Carlos Silva/Divulgação



Dorothy Stang, morta por defender assentados da reforma agrária no Pará, virou símbolo de resistência

MEMÓRIA

Dorothy Stang, a voz que ecoa

Dezenove anos depois do brutal assassinato da missionária, pouca coisa mudou na disputa de terras na Floresta Amazônica. "Ela conciliava direitos humanos com direitos da natureza", diz o promotor que ajudou a levar os autores ao banco dos réus

» ISABEL DOURADO*

O martírio da irmã Dorothy Stang, brutalmente assassinada no Pará, completou 19 anos, ontem. A missionária americana naturalizada brasileira chegou ao país em 1966 para trabalhar como missionária com outras religiosas da congregação Notre Dame de Namur, todas vindas dos Estados Unidos. Em 1970, mudou-se para a cidade paraense de Anapu. Desde então, Dorothy Stang dedicou-se à luta por proteção ambiental e pelos direitos de trabalhadores rurais envolvidos em conflitos por terra. Por essa atuação, foi morta a tiros.

A atividade pastoral da missionária também incluía a geração de emprego e renda com projetos de reflorestamento em áreas degradadas. Ela foi responsável pela criação de um modelo de assentamento rural intitulado Projeto de Desenvolvimento Sustentável em Anapu. Ligado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o assentamento de trabalhadores sem-terra produzia renda sem devastar a floresta. No entanto, a área era disputada por madeireiros e latifundiários.

Dorothy Stang enfrentou diversas ameaças de morte e, antes de ser assassinada, afirmou que não iria fugir nem abandonar a luta dos agricultores. "Eles têm o direito sagrado a uma vida digna, onde possam viver e produzir sem devastar." Dorothy foi morta aos 73 anos, com seis tiros, em fevereiro de 2005, em emboscada armada em uma estrada de terra, a 53km de Anapu. Ela foi abordada por dois homens quando se dirigia à reunião de agricultores da cidade. Pouco mais de uma semana depois do crime, após relato de testemunhas, a polícia prendeu os pistoleiros Rayfran das Neves Sales e Clodoaldo Carlos Batista, que confessaram a autoria do atentado e apontaram os fazendeiros Vitalmiro de Bastos de Moura e Regivaldo Galvão como mandantes, e Amair Feijoli da Cunha como intermediário.

Felício Pontes Júnior, procurador regional da República, que atuou no processo que investigou o assassinato da irmã Dorothy, disse ao *Correio* que o legado da missionária é cada vez mais atual. "Ela

conciliava direitos humanos com direitos da natureza quando esse último termo não era nem utilizado naquele tempo. Esses assassinatos e de tantos outros mártires da Amazônia mostram que nós ainda não conseguimos fazer com que o Estado se tornasse presente na região. Quando o Estado não está presente, impera a lei dos mais fortes. Nesse caso, os mais fortes sempre são fazendeiros e madeireiros que ainda constituem a elite econômica da região."

Pressão internacional

A execução da irmã Dorothy, que teve ampla repercussão na imprensa do Brasil e do exterior, chamou atenção para a ascensão das tensões que aconteciam na região. O assassinato da missionária pressionou o governo brasileiro, que sofreu pressões internacionais, em um momento particular em que se discutia o desmatamento desenfreado da Floresta Amazônica e a violência no campo. À época, o presidente Lula — que governava o país pela segunda vez — afirmou que "só descansaria" quando os responsáveis pelo assassinato fossem presos.

Na avaliação do procurador Felício Pontes Júnior, o assassinato da irmã Dorothy foi um dos poucos homicídios no campo devidamente julgados em que os assassinos foram identificados e condenados à cadeia. "Esse é um dos raros casos na Justiça na Amazônia em que todos aqueles que, pelas provas dos autos, estavam envolvidos no caso, foram devidamente julgados e condenados."

Dorothy Stang se tornou um símbolo dos conflitos agrários no país. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) prestou homenagem à missionária, ontem, e se posicionou sobre o legado da ativista ambiental. "Neste 12 de fevereiro, a Igreja na Amazônia faz memória dos 19 anos do martírio de Irmã Dorothy Stang. Mesmo com o passar do tempo, Irmã Dorothy continua presente! Seu legado continua vivo na luta do povo por justiça, pelo direito de plantar e colher com dignidade."

* Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

Carnaval 2024

CHEGOU A HORA DE USAR A CRIATIVIDADE!

Está aberto o prazo para envio de fotos de fantasias de carnaval para concorrer ao Prêmio CB Folia deste ano! Além da melhor fantasia adulta também será premiada a melhor fantasia infantil.

PARTICIPE!!
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e envie sua foto.



As votações e envio de votos vão até o dia 14/02. O resultado sairá no dia 16/02.

Apresentado por:



Realização:

CORREIO BRAZILIENSE



"Atitude inconsequente"



A Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Pará flagrou, na tarde do último domingo (11/2), um veículo a 204 km/h em um trecho urbano de Castanhal (PA), em que a velocidade máxima permitida é de 80 km/h. "Uma atitude inconsequente que coloca em risco não apenas a vida do condutor, mas de todos que compartilham a rodovia. É importante lembrar que a segurança no trânsito é responsabilidade de todos", postou a PRF-PA em suas redes sociais. Desde o início da Operação Carnaval 2024, agentes da corporação no estado flagraram mais de 1,2 mil veículos trafegando acima da velocidade permitida. A operação vai até amanhã (14/2). As maiores preocupações dos policiais são motoristas embriagados, ultrapassagens indevidas e excesso de velocidade.



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 13 de fevereiro de 2024

Bolsas Na sexta-feira Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,15% São Paulo	0,33% Nova York	130.416	R\$4,961 (-0,67%)	R\$ 1.412	R\$ 5,349	11,15%	11,11%
	6/2 7/2 8/2 9/2		Últimos				Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28 Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42

» Entrevista | GABRIEL LEAL DE BARROS | SÓCIO DA RYO ASSET

Especialista diz que a situação das contas públicas é gravíssima e não acredita que a meta de deficit zero será cumprida neste ano. Para ele, o governo tem contado com a sorte no controle da inflação e na projeção de um crescimento maior

“Continuamos com problemas fiscais”

» VICENTE NUNES
Correspondente — Lisboa

Ainda que as perspectivas para a economia neste ano estejam melhorando, o sócio e economista-chefe da Ryo Asset, Gabriel Leal de Barros, prefere esperar por dados mais concretos para endossar esse quadro. Na avaliação dele, os riscos que rondam o Brasil são consideráveis,

a começar pelo embate entre o governo e o Congresso, que parece estar longe do fim, apesar da promessa de trégua firmada entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da Câmara, Arthur Lira. “O risco em torno da agenda econômica me parece que não é pequeno, seja por ruídos na relação entre Executivo e Legislativo, seja pelo fato de estarmos nos aproximando de um ponto de fadiga da aprovação de

medidas exclusivamente pelo lado da receita”, afirma.

Para Barros, o governo tem sido ajudado pela sorte, pois a queda dos preços das commodities (mercadorias com cotação internacional) empurrou a inflação para baixo, abrindo espaço para que o Banco Central reduzisse a taxa básica de juros (Selic). A continuidade desse corte, porém, dependerá de como o Ministério da Fazenda, com apoio

do Congresso, manejará as contas públicas. “Continuamos com sérios problemas estruturais na área fiscal. E o governo não pode fazer o ajuste de suas contas apenas pelo lado das receitas, é preciso também atacar os gastos”, diz ele, que não acredita no cumprimento da meta de deficit zero neste ano.

O economista teme que, para entregar crescimento maior da economia, o governo recorra a imprevistos e atalhos que custarão

caro mais à frente. No entender dele, em vez de seguir nesse caminho perigoso, a equipe econômica deveria avançar com reformas como a administrativa e atacar as deficiências e as distorções nos gastos sociais, como o abono salarial, limitado a quem ganha até um salário mínimo. Pelos cálculos dele, medidas como essas podem resultar em economia de R\$ 600 bilhões em uma década. “É preciso acabar com essa visão de

que não se pode mexer em gastos sociais, como se fossem vacas sagradas. Esse debate não pode ser interditado”, ressalta. Barros assinala que, a despeito de alguns avanços vistos no último ano, “o Brasil não ficou mais bonito, foi o mundo que ficou mais feio”. Nos cálculos dele, o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá 1,8% neste ano, podendo chegar a 2%.

A seguir, os principais trechos da entrevista ao **Correio**.

Até que ponto a disputa entre o presidente da Câmara, Arthur Lira, e o governo coloca em risco o ajuste fiscal? Há várias medidas apresentadas pelo Ministério da Fazenda à espera de votação...

O risco em torno da agenda econômica me parece que não é pequeno, seja por ruídos na relação entre Executivo e Legislativo de natureza política e de costumes, seja pelo fato de estarmos nos aproximando de um ponto de fadiga da aprovação de medidas exclusivamente pelo lado da receita. É compreensível e defensável que uma série de distorções e privilégios que existem no sistema tributário sejam atacados, mas uma abordagem equilibrada precisa obrigatoriamente olhar para as enormes ineficiências e privilégios que existem pelo lado da despesa. Ainda há um amplo espaço de trabalho de medidas pela ótica da despesa.

Além desse embate político, o ano será curto no Congresso, por causa das eleições municipais. Nesse contexto, a promessa de deficit zero em 2024 está enterrada?

O deficit zero para 2024 sempre foi uma meta inalcançável do ponto de vista do mercado, cuja estimativa gira em torno de rombo de 0,8% do PIB. A meta de deficit de apenas 0,5% do PIB em 2023 também não foi cumprida, tampouco sua expansão para um buraco de 1% nas contas públicas. Mesmo quando se exclui os precatórios e outras despesas extraordinárias, o deficit foi superior à meta já alargada para 2023. Enquanto escolhas político-dogmáticas guiarem a condução da política fiscal, que se traduz na não inclusão de medidas pelo lado da despesa, a solidez e a factibilidade em manter as metas e o arcabouço fiscal de pé continuarão dependentes de um cenário benigno de crescimento e arrecadação, ainda que temporário. Uma solução mais estrutural de médio prazo para o fiscal precisa atacar o gasto.

Há um exagero no poder do Congresso de manejar as verbas públicas? O que isso significa?

O orçamento público é um reflexo das múltiplas capturas que existem de pequenos grupos organizados, que extraem da maioria desorganizada benefícios privados do setor público. É nesse contexto que se colocam a evolução da impositividade e o volume das emendas parlamentares, a manutenção de privilégios para múltiplas carreias do

Marcos Oliveira/Agência Senado



O Brasil não ficou mais bonito, o mundo ficou mais feio”

A fusão de políticas sociais pode entregar ganho superior a R\$ 200 bilhões em uma década”

setor público, inclusive do Poder Judiciário e dos órgãos de controle e fiscalização, bem como das áreas sociais e de saúde e educação. As três últimas são, por inúmeras vezes, tratadas como vacas sagradas e o debate sobre a ineficiência do gasto público é interditado. Mas a realidade é que a produtividade dos recursos aplicados em políticas sociais e de saúde e educação são brutalmente ineficientes e precisam ser profundamente aprimoradas. Para isso, o debate precisa ser restabelecido em bases econômicas racionais, é preciso deixar de lado a abordagem

dogmática da política econômica no seu sentido amplo.

Como avalia a situação fiscal do Brasil hoje? É possível esperar pela volta do superavit primário no ano que vem?

A situação fiscal do país não mudou radicalmente no passado recente. Continuamos com um desequilíbrio estrutural, aprofundado com a aprovação da PEC da Transição, que ampliou estruturalmente o gasto em R\$ 145 bilhões, pelo menos. Todos com o mínimo de sensatez sabiam que seria necessário alguma recomposição do orçamento aprovado para 2023. A questão relevante, porém, é que o tamanho foi muitíssimo acima do necessário. Como a regra de política fiscal aprovada no arcabouço parte do orçamento recomposto com notáveis excessos, eles serão carregados at eternum. Por isso, houve ampliação do ‘pé direito’ do teto de gastos. O quadro pela ótica da despesa demanda preocupação e a dramaticidade da situação fiscal não bateu nos preços de ativos porque houve um choque positivo de commodities e dos termos de troca, que comprou tempo e ajudou tanto a arrecadação quanto o deflator do PIB. Ambos os fatores são exógenos às ações de política do governo. Por essa razão, há menção de analistas atentos ao fator sorte para uma dinâmica fiscal menos pior. Outro fator

exógeno às políticas implementadas pelo governo e que acabou ajudando foi que o conjunto de países emergentes ‘investíveis’ ficou menor em resposta à piora institucional ocorrida em países como Turquia e Rússia, bem como pelos efeitos colaterais da guerra híbrida travada entre Estados Unidos e China. O Brasil não ficou mais bonito, o mundo ficou mais feio e, no relativo, a piora doméstica foi suavizada.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem elogiado o compromisso do ministro Fernando Haddad com o ajuste fiscal. Isso é suficiente para acalmar os ânimos em relação às contas públicas? Por quê?

Parte importante da agenda do Ministério da Fazenda está na direção correta, e é razoável afirmar que é um dos poucos ministérios da Esplanada que buscam alguma racionalidade, apesar de ainda haver espaço para melhorar. Nesse sentido, quanto maior o sucesso da política fiscal, menor será a taxa básica de juros (Selic) e mais facilitado será o trabalho do Banco Central. Quem define os juros de médio prazo do país não é o BC, mas, sim, o Ministério da Fazenda, pilotando a política fiscal. A direção perseguida de equilíbrio das contas é correta, mas há um pecado na composição do plano de consolidação fiscal, focado exclusivamente em medidas pelo lado da receita.

Há espaço para novas reformas no país, como a administrativa?

O espaço ainda é enorme e uma reforma administrativa subótima, aplicável para os novos servidores e que reduza o salário de entrada e alongue a progressão na carreira, tem potencial de economizar de R\$ 150 bilhões a R\$ 200 bilhões em 10 anos. A economia é condicional à velocidade de reposição de quase 40% dos servidores ativos, que já reúnem condições de se aposentarem. Ainda pelo lado do gasto, a fusão de políticas sociais pode entregar ganho superior a R\$ 200 bilhões em uma década, assim como a reformulação, e não o término, do abono salarial, limitado aos trabalhadores que recebem até um salário mínimo, que teve restabelecida a sua política de valorização. Isso produz ganho superior a R\$ 250 bilhões no mesmo período. Em suma, existe uma cesta de ações de fácil execução que pode render economia de R\$ 600 bilhões em uma década, pelo menos.

Até que ponto o desejo do governo de eleger prefeitos nas eleições municipais pode colocar em risco as contas públicas?

É um risco que o mercado monitora com preocupação e que pode ampliar o gasto direto ou indireto com transferências para os entes subnacionais, além de algum ruído potencial envolvendo o controle de parte dos recursos do orçamento com os partidos do

Centrão. A cautela do mercado sobre esse tema tem em perspectiva não apenas a política fiscal, mas também a chamada para-fiscal, como a atuação de bancos públicos.

Qual a sua perspectiva para o desempenho da economia neste ano? É possível que haja surpresas positivas, como no ano passado?

As surpresas positivas no ano passado foram decorrentes da extraordinária expansão fiscal e da transferência de renda, cujo multiplicador é bastante elevado. Também pesou a desaceleração dos preços das commodities agrícolas e de energia, o que ampliou o poder de compra das famílias. Ambos os fatores, em meio ao mercado de trabalho apertado, afetado pela redução da taxa de participação em resposta à elevação da quantidade de famílias atendidas pelos programas sociais e o substancial aumento do seu valor médio, contribuíram conjuntamente para surpresas positivas no PIB. A taxa de investimento, a despeito das reformas feitas desde 2017, recuou de forma sistemática desde o pico cíclico em meados de 2021. A supersafra agrícola também ajudou de forma extraordinária o PIB em 2023. Para este ano, o agro não irá ajudar, pois há expectativa de quebra de safra em resposta ao efeito do El Niño, de modo que o crescimento será dependente do consumo das famílias e da exportação líquida. A surpresa positiva pode vir do investimento, que pode se recuperar em meio à redução gradativa de juros pelo Banco Central.

Qual a sua projeção para o PIB deste ano? Pode haver surpresa para melhor?

Por enquanto, a nossa previsão é de crescimento de 1,8% para 2024. Se os dados do PIB do primeiro trimestre vierem fortes, pode haver um viés de alta para 2%. Creio que o pagamento dos precatórios pelo governo — mais de R\$ 90 bilhões — pode ajudar o desempenho da economia entre janeiro e março.

Por que o mercado tem errado tanto nas projeções para a economia?

Os modelos que nós economistas usamos para projetar as variáveis econômicas têm limitações de origem que foram agudizadas após o choque da covid-19 e da resposta de política econômica. Os múltiplos choques de naturezas diferentes, ora de oferta, ora de demanda, ora positivo, ora negativo, e em curto espaço de tempo, explicitaram a limitação dos modelos em capturar todos os efeitos.

ECONOMIA CRIATIVA

Para ganhar brincando

Pesquisa do Sebrae mostra os setores que mais lucram durante o carnaval. Moda, música, artesanato, alimentação e bebidas são alguns dos segmentos mais em alta durante os festejos

» FERNANDA STRICKLAND

Planejamento, organização e criatividade são ferramentas fundamentais para pequenos negociantes que desejam aproveitar o Carnaval deste ano e conquistar um faturamento maior e novos clientes. Levantamento do Sebrae mostra que, entre os segmentos mais aquecidos neste período, estão as atividades relacionadas à Economia Criativa, como Cultura, Moda, Design, Música, Artesanato, Audiovisual, além das áreas de Alimentação e Bebidas, Beleza e Turismo.

O presidente do Sebrae, Décio Lima, destaca que a celebração mostra todo o potencial dos empreendedores brasileiros que atuam na música, no artesanato, na moda e na gastronomia. “O carnaval movimentou toda a economia brasileira e isso permite oportunidades na geração de emprego e mais inclusão. O Brasil inteiro se envolve com o período, seja o Maracatu e o Frevo, em Pernambuco, sejam as escolas de samba no Rio de Janeiro ou São Paulo. O carnaval aquece o turismo, o comércio e os empreendedores conhecem o potencial econômico dessa data”, ressalta.

A coordenadora de Economia Criativa do Sebrae, Denise Marques, afirma que a festa desperta os empreendedores criativos que são movidos à paixão pelo que fazem. “É o momento ideal para validar e testar seu negócio, a fim de gerar um engajamento com seu público-alvo. Depois é seguir o fluxo de qualquer empreendimento, que é ter de fato um CNPJ e alcançar novas oportunidades”, complementa.

O setor de beleza, que segue em alta no Brasil, com a formalização de 180.831 microempreendedores individuais (MEI) em 2023, o equivalente a quase 500 por dia, é um dos segmentos impulsionados no carnaval. Localizada em Salvador, a Carmem Perucaria está há 15 anos no mercado de beleza. Por lá, a especialidade é a fabricação e restauração de perucas, laces wig (semelhante ao cabelo natural), rabos de cavalo e apliques. Para o Carnaval de 2024, a expectativa é aumentar em 60% as vendas com os laces wig e cabelos orgânicos.

Kayo Magalhães/CB



As lojas de fantasias estão entre as atividades econômicas que mais faturam durante a festa momeca, segundo o estudo do Sebrae



O carnaval movimentou toda a economia brasileira e isso permite oportunidades na geração de emprego e mais inclusão

Décio Lima,
Presidente do Sebrae

“No carnaval, em especial, investimos em cabelos orgânicos que imitam muito o cabelo humano e são feitos da mesma matéria-prima do sintético, mas com textura e aparência de cabelos naturais e com preço bem acessível”, comenta a empresária Leona Santana. “Após o período da folia, iremos focar em divulgação no meio digital sobre os

cabelos de apliques e rabos de cavalo, pois são práticos e rápidos, sem a necessidade de salão de beleza. São cabelos procurados o ano todo”, explica Leona.

Pequenos negócios

O carnaval é um dos períodos que mais movimentam a economia do país, com impacto sobre diversos setores. Para quem empreende, não é diferente. O momento é de faturar mais e, até mesmo, expandir os negócios. Em 2023, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a folia movimentou mais de R\$ 8 bilhões no país. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) projeta faturamento até 15% superior ao do ano passado.

A geração de empregos também fica aquecida com as vagas temporárias. Cozinheiros, profissionais de limpeza, animadores, entre outros, são funções com maior demanda. Para os pequenos

negócios, o período é sinônimo de oportunidades. Microempreendedores individuais (MEI) e micro e pequenas empresas (MPE) já estão a todo vapor para lucrar mais.

Para o presidente do Sebrae, a economia está aquecida e o empreendedor pode aproveitar a data com ações que possam gerar renda. “O Brasil voltou a ser destino turístico e o carnaval do Brasil é conhecido mundialmente. Só no ano passado, o país recebeu quase 6 milhões de turistas estrangeiros, maior patamar desde 2019. Por isso, é hora de os pequenos negócios se preparem para atender o público que vem atrás de um dos maiores patrimônios que o Brasil tem: criatividade, música e nossas raízes”, comentou.

Para os pequenos negócios, o carnaval é um dos períodos mais prósperos do ano, representando oportunidade de equilibrar as contas. A Pura Color Beauty, empresa de “bioglitter”, tem uma meta importante para 2024: voltar ao nível de faturamento da

empresa antes da pandemia. A sócia-diretora Luciana Duarte conta que apesar de a data ter chegado mais cedo este ano, a expectativa é de um faturamento de R\$ 60 mil. “Nossa intenção é voltar ao patamar de vendas pré-pandemia, pois chegamos a ter uma queda de 50%”, relata. “Conseguimos nos manter fazendo eventos, tanto serviço de maquiagem quanto a venda de brindes”, completa a gestora.

A empresa surgiu a partir da descoberta de uma das sócias de que o glitter comum era feito de microplástico, uma ameaça ao meio ambiente. Foi então que elas chegaram à fórmula sustentável do bioglitter, em 2017, e ao desenvolvimento de outros produtos que possibilitaram um crescimento ano após ano. A empresa participou de diversos programas e eventos de aceleração, entre eles o Inovativa, integrado pelo Sebrae, que oferece, gratuitamente, capacitação a empreendedores inovadores.

OBITUÁRIO

Morre a Fundadora da Magalu

Divulgação/ Magazine Luiza



Luiza Trajano Donato, fundadora do Magazine Luiza

Luiza Trajano Donato, fundadora do grupo Magazine Luiza, morreu na madrugada de ontem, em Franca (SP). A empresária faleceu de causas naturais, aos 97 anos, e foi sepultada ontem mesmo, em Franca.

Em luto por sua fundadora, as lojas da Magalu em Franca não abriram ontem.

Nascida em 20 de setembro de 1926, no município de Cristais Paulista (SP), Luiza tornou-se popular em Franca, por ser uma boa vendedora. Foi lá que ela fundou, junto com o marido, Pelegrino José Donato, em 1957, a primeira unidade da rede.

Como não teve filhos, Luiza passou o comando da loja para a sobrinha, Luiza Helena Trajano, que fez do empreendimento uma das maiores redes do varejo no país.

Em nota à imprensa, a Magazine Luiza conta que o primeiro nome da loja era Cristaleira. A casa, segundo a nota, “logo seria rebatizada pelos fregueses de Magazine Luiza, em homenagem àquela que era considerada a melhor vendedora da cidade”.

Ao descrever as razões para deixar a loja para a sobrinha, a nota prossegue que “durante quase toda a vida (Luiza) dividiu amor, atenção e energia entre o Magazine Luiza e sua família. No início da década de 1990, escolheu uma sobrinha, Luiza Helena Trajano, como sucessora à frente dos negócios.”

Na época, o Magalu era uma típica rede de varejo de eletroeletrônicos e móveis familiar, com lojas localizadas, principalmente, em cidades dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Sob o comando de Luiza Helena, hoje presidente do Conselho de Administração, o Magazine Luiza tornou-se uma varejista nacional, forte, também, nas vendas on-line.

“Muitos dos valores que hoje regem os mais de 30.000 colaboradores do Magalu são reflexo do jeito de pensar e de agir de sua fundadora. Tia Luiza tinha uma energia quase inesgotável para o trabalho. Não importava se a tarefa a ser feita era empacotar um produto ou descarregar um caminhão de mercadorias. Era uma vendedora apaixonada, que conhecia as necessidades, os gostos e as possibilidades de seus clientes. Cada um deles era e deveria ser tratado como alguém especial, como a razão de ser do negócio”, descreve a nota da empresa.

Homenagens

Entre as homenagens à empresa, está a do presidente-executivo do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho. “Mulher visionária e à frente do seu tempo, Luiza deixa como legado o exemplo de empreendedorismo e competência de quem criou e liderou uma das principais empresas de varejo do país. Em nome de todos os colegas do Itaú Unibanco, expresso nossos sentimentos aos familiares e amigos da Luiza”, disse Maluhy em nota à imprensa.

SEGURANÇA DIGITAL

Estudo alerta sobre crime de dados

Um levantamento da Dell apontou que cerca de 93% das empresas brasileiras que sofreram um sequestro digital de dados em 2023 pagaram pelo resgate dos arquivos. Para especialistas, é importante que as empresas façam investimentos em cibersegurança, para que esses golpes sejam mais difíceis de serem aplicados.

Segundo o especialista em direito digital e propriedade intelectual Márcio Chaves, correr o risco por economia ou priorização de investimentos é uma decisão que pode sair muito mais cara. “A probabilidade não está a favor das empresas, uma vez que mais de 70% das empresas sofreram ataques de ransomware — um tipo de software malicioso que os cibercriminosos usam para bloquear o acesso aos dados das vítimas afetadas — em 2022”, explica.

“E ainda tem o fato de que desses 90% que pagam, menos de 10% têm os dados devolvidos e a grande maioria ainda tem que recorrer ao backup (se houver). É uma conta simples de fazer: considerando o valor médio pago em resgate, que gira em torno de 300 mil dólares, mais o

tempo de inatividade, que eleva o custo para 2 milhões de dólares, fica fácil justificar o investimento em medidas de segurança, tanto técnicas (tecnologias) quanto as organizacionais (normas e procedimentos internos)”, completou Chaves.

Para a advogada Antonielle Freitas, membro da Comissão Especial de Privacidade e Proteção de Dados da OAB/SP, essa prática é, em muitos casos, uma decisão pragmática diante da urgência em retomar as operações e minimizar os danos à continuidade do negócio.

No entanto, a prevalência desse comportamento levanta questões cruciais sobre a eficácia das estratégias de segurança adotadas pelas empresas, bem como sobre as consequências a longo prazo desse tipo de abordagem. O pagamento do resgate, embora possa parecer uma solução imediata, alimenta um ciclo vicioso que incentiva os criminosos cibernéticos a perpetuarem tais ataques”, pontua.

“As organizações precisam adotar abordagens mais proativas e abrangentes para proteger seus dados e sistemas contra ameaças cibernéticas. Isso



inclui investimentos em atualizações regulares de software, implementação de firewalls robustos, treinamento de pessoal em segurança cibernética e políticas de backup eficazes. Além disso, é crucial integrar o

seguro cibernético como parte do gerenciamento de riscos, mas compreendendo que ele não é uma solução única, devendo ser complementado por outras medidas de segurança”, diz Freitas.

Resgate elevado

Segundo Guilherme Braguim, sócio da área de Privacidade e Proteção de Dados do escritório P&B Compliance, um dado relevante que se pode extrair da pesquisa é o fato de que pouquíssimas empresas no Brasil acreditaram ter maturidade suficiente nas suas medidas internas de cibersegurança.

“Sabidamente, como no crime físico, as melhores práticas e condutas para ataques de ransomware indicam pela não negociação com ‘sequestradores’, pois não há qualquer garantia de que, mesmo com o pagamento, os dados serão devolvidos. Vê-se o Brasil na contramão dessa orientação, dada a massiva quantidade de empresas que preferiu pagar os valores solicitados, em vez de ativar seus backups e proteções de sistema, que deveriam estar ativos e constantemente aprimorados”, afirmou Braguim.

“O fato mostra que, apesar de ser uma área com investimentos crescentes, ainda há muito a se fazer pela áreas de segurança da informação no país”. (FS)



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja as primeiras imagens dos reféns libertados, capturadas pelas câmeras corporais dos soldados.



Aponte a câmera do celular e assista a um vídeo da operação de resgate dos dois reféns argentinos, em Rafah, feito pelas câmeras dos soldados.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ORIENTE MÉDIO

Mohammed Abed/AFP



Família palestina foge de Rafah, na traseira de um caminhão, em direção ao centro da Faixa de Gaza

Exército de Israel/AFP



Louis Har (E) é abraçado pela família, no Hospital Tel Hashomer, em Ramat Gan, subúrbio de Tel Aviv

Inferno em Rafah e esperança em Israel

Bombardeios matam ao menos 67 e reforçam medo de uma ofensiva terrestre massiva. Durante operação militar cinematográfica, Exército judeu resgatou dois reféns argentinos. Moradores da cidade no sul da Faixa de Gaza relatam pesadelo

» RODRIGO CRAVEIRO

Sarah Ashour, 23 anos, levará um tempo para esquecer a madrugada desta segunda-feira. “O fogo ardia em todas as direções. Os sons das bombas eram de partir o coração. Pensamos que seria nossa última noite. Todos os moradores e os deslocados internamente enfrentam um estado de terror geral”, contou a palestina, que, dois meses atrás, foi forçada a fugir de Khan Yunis e a se abrigar em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. Antes da guerra, a cidade tinha 300 mil habitantes. Hoje, são mais de 1,7 milhão de pessoas.

Os bombardeios sacudiram Rafah por uma hora, entre a 1h e as 2h (entre as 20h e as 21h de domingo, em Brasília), deixaram pelo menos 67 mortos — segundo o Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo movimento extremista Hamas — e ampliaram o temor de uma massiva invasão terrestre. Enquanto Rafah vivia o seu inferno, Israel celebrava um vislumbre de esperança. Uma operação militar terminou com o resgate de dois reféns de dupla nacionalidade (argentina e israelense): Fernando Marman, 61, e Louis Har, 70.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, se reuniu com os militares que participaram

da ofensiva e elogiou “um dos resgates mais bem-sucedidos da história do país”. “Este é um dia de alegria misturada com tristeza. Alegria pela libertação de nossos reféns e tristeza pela queda de nossos soldados”, declarou, ao citar as mortes dos sargentos Adi Eldor e Alon Kleinman. O chefe de governo assegurou que suas forças realizarão novas operações para recuperar parte dos 134 israelenses que seguem em poder do Hamas desde o massacre de 7 de outubro. As Brigadas Al-Qassam, braço armado do Hamas, informaram que três reféns morreram durante os bombardeios. A informação não pôde ser confirmada.

“Operação complexa”

Porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF), o major brasileiro-israelense Rafael Rozenszajn explicou que o êxito do resgate se deu graças à ação conjunta do Exército com o serviço de segurança Shin Bet e as Yamam, forças especiais da polícia de Israel. “Foi uma operação complexa, sob fogo, no coração de Rafah. (...) Houve cobertura aérea e uma onda de ataques por parte da Força Aérea de Israel e do Comando Sul. (...) À 1h49, as forças especiais invadiram o prédio. Louis e Fernando

Vozes do horror

Arquivo pessoal



“A comida por aqui é escassa, e a água está poluída. Há um estado de ansiedade geral entre as pessoas. Algumas estão sob tendas, outras dormem nas ruas. Todos estamos com medo e preocupados. Durante os últimos quatro meses, ninguém recebeu salário. Todos, inclusive os ricos, ficaram pobres. A situação das mulheres é difícil. Não temos absorventes higiênicos, e o frio é extremo. As crianças sofrem de sarna, têm erupções cutâneas e desenvolvem doenças infecciosas. Idosos e pessoas com necessidades especiais também perderam os cuidados que recebiam.”

Sarah Ashour, 23 anos, moradora de Khan Yunis abrigada há dois meses em Rafah

Arquivo pessoal



“A situação em Rafah é trágica. Há um número muito grande de deslocados internamente, concentrados em uma área pequena. Quando um míssil cai sobre a cidade, dezenas de pessoas morrem. A madrugada desta segunda-feira foi assustadora. Todos choravam e gritavam por causa do horror das explosões e do número de mártires. O que aconteceu aqui é algo contrário à humanidade e aos direitos humanos. Vi fetos no ventre de suas mães que foram mortos e mutilados.”

Ezzedine Ayman Muasher, 23 anos, jornalista, morador de Rafah

eram mantidos pelos terroristas do Hamas no segundo andar. As forças Yamam protegeram ambos com seus corpos e iniciaram uma ousada batalha, com pesadas trocas de tiros, em vários locais simultâneos”, relatou à reportagem.

Sob fogo, os dois reféns libertados foram conduzidos até uma área segura, submetidos a exame médico e embarcados em um helicóptero, que os levou ao Hospital Tel Hashomer, em Ramat Gan, subúrbio de Tel Aviv. Um vídeo divulgado pelas IDF mostra as primeiras reações de Fernando e de

Louis após o resgate. “Bem-vindos de volta! Como vocês estão, rapazes? Como estão se sentindo?”, pergunta um dos militares da unidade Shayetet 13, que usava câmera acoplada ao corpo. “Chocado, chocado, tudo bem”, responde um deles. “Estamos entrando no helicóptero. Coloquem os casacos. Estamos embarcando e voando para o Hospital Tel Hashomer”, diz o soldado. Em um momento, os dois resgatados sorriem. “Nós amamos vocês!”, afirma outro militar.

Os bombardeios da madrugada fizeram com que muitos palestinos

fugissem de Rafah. “O problema é que não sabemos para onde ir”, lamentou Sarah. O repórter fotográfico freelancer Ezzedine Ayman Muasher, 23, dormia em sua casa, em Rafah, quando foi despertado pelos bombardeios. “Ouvi o som terrível de ataques. Quando saí, descobri que a residência de nosso vizinho tinha se transformado em escombros sobre a cabeça de seus moradores, em sua maioria, mulheres e crianças. Encontrei partes de corpos no chão, cabeças separadas dos corpos, e vi uma criança amputada

que também havia morrido”, contou ao **Correio**, por meio do WhatsApp. Uma das fotos de Muasher viralizou nas redes sociais: o corpo de uma menina, com as pernas arrancadas, pendurado pela própria roupa e preso ao muro.

Segundo ele, a população de Rafah e os palestinos abrigados na cidade estão em pânico, ante a expectativa de uma invasão por terra. “Isso significa que Israel pretende cometer massacres contra civis, como o fez no norte de Gaza. A diferença é que o número de vítimas em Rafah será bem maior, ante a grande população”, desabafou Muasher. Sarah Ashour, por sua vez, disse que “confia o seu destino em Deus”.

O procurador do Tribunal Penal Internacional (TPI), Karim Khan, expressou preocupação ante a possível ofensiva em Rafah. Ele alertou que quem violar o direito internacional será processado. “Estou profundamente preocupado com as informações sobre o bombardeio e uma potencial ofensiva terrestre das forças israelenses em Rafah. (...) Todas as guerras têm regras e as leis aplicáveis aos conflitos armados não podem ser interpretadas de uma forma que as deixe vazias ou sem sentido”, advertiu. Ontem, a França anunciou que conseguiu retirar 42 pessoas da Faixa de Gaza, incluindo cidadãos franceses.

OTAN

Aliados reforçam críticas à ameaça de Trump

Kenzo Tribouillard/AFP

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) não pode ser uma aliança “a la carte” e depender do estado de espírito do presidente dos EUA, alertou o chefe da diplomacia da União Europeia (UE), Josep Borrell, em resposta a declarações de Donald Trump. “Sejamos sérios! A Otan não pode ser uma aliança ‘a la carte’”, disse o diplomata espanhol. “A Otan existe ou não existe, mas não vou perder tempo comentando qualquer ideia tola que surja durante esta campanha nos Estados Unidos”, afirmou.

No sábado, o ex-presidente dos EUA e candidato à Casa Branca causou comoção ao afirmar que, se eleito, não defenderia os países da aliança militar que estão atrasados nos seus pagamentos e encorajaria a



Rússia a atacá-los. Em comício de campanha, o magnata republicano mencionou uma conversa com um líder da Otan, sem especificar quem. “Um dos presidentes de um grande país levantou-se e disse: ‘Se não

pagarmos e a Rússia nos atacar, irá proteger-nos?’”, contou o magnata. Segundo ele, a sua resposta foi: “Não, eu não os protegeria; na verdade, encorajaria (a Rússia) a fazer o que quisesse.”

Josep Borrell: “A Otan não pode depender do humor do presidente dos Estados Unidos”

O chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, classificou como “irresponsável e perigosa” a ameaça de Trump. “Qualquer relativização da garantia de assistência da Otan é irresponsável e perigosa, e beneficia apenas os interesses da Rússia”, declarou o chefe de governo alemão. Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores da França, Stéphane Séjourné, declarou que a Europa precisa de um reforço à Otan. “Precisamos de um segundo seguro de vida, não como substituto, não contra a Otan, e sim como complemento”, disse.

Divulgação/The Rights Forum



Eutanásia: morrem de mãos dadas, ex-premiê da Holanda e a mulher

O ex-primeiro-ministro da Holanda Dries van Agte e a mulher dele, Eugenie van Agt-Krekelberg, escolheram a eutanásia dupla e morreram de mãos dadas. Ambos tinham 93 anos. O ato foi confirmado e ocorreu no dia 5. O diretor do The Rights Forum (entidade de direitos humanos criada por Dries), Gerard Jonkman, disse à emissora NOS que ambos estavam muito doentes, mas “não podiam viver um sem o outro”. O ex-premiê não se recuperou de uma hemorragia cerebral, sofrida em 2019. O jornal britânico The Guardian informou que a eutanásia de casais, na Holanda, em 2022, foi feita por 58 pessoas (29 casais).

Crise da democracia no Brasil

» LUCIO RENNÓ

Professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB)

Os eventos desvendados na semana passada pelas investigações da Polícia Federal apontam para fatos extremamente graves que ocorreram no Brasil nos dois últimos anos, ao menos, da gestão do presidente Jair Bolsonaro. Há fortes indícios de que se tramou, de forma organizada e em momentos sequenciais orquestrados, a derrubada do regime democrático no Brasil. Desde 1964, o país não enfrentava a ameaça de um novo golpe vitimando a democracia. Após o processo de redemocratização, as elites e a população, embora de forma reticente e inconstante, como mostram dados de opinião pública, abraçaram o regime democrático.

Isso mudou dramaticamente de 2013 em diante, chegando ao seu ápice no governo Bolsonaro. É fato que o país viveu intenso processo de desgaste do regime, com um recrudescimento de enclaves autoritários na sociedade e nas elites políticas. A retórica autoritária voltou a ser bradada. Os violentos protestos de rua em 2013, os primeiros em sua magnitude após décadas, desencadearam um processo acentuado de queda do apoio popular aos políticos no poder e de insatisfação com o funcionamento das instituições democráticas. O humor da população azedou.

Foram vários os episódios subsequentes que pioraram a situação, incluindo crises políticas e econômicas simultâneas e continuadas, imensa instabilidade política que culminou no governo interrompido de Dilma Rousseff e fracassado de Michel Temer, o qual passou mais tempo se defendendo de tentativas de remoção do cargo do que aprovando propostas legislativas.

A turbulência política resultou na eleição de um governo de inclinação populista, antissistêmico, que, claramente, se distanciava dos partidos políticos que governaram o Brasil, e que oferecia um forasteiro (outsider) como alternativa de mudança profunda. No poder, Bolsonaro seguiu sua estratégia de ecoar as críticas às instituições democráticas, respaldado por dados de opinião pública que apontam enorme insatisfação popular com o Congresso, com partidos políticos e, crescentemente, com o Judiciário. O primeiro alvo foi o Congresso e o dito toma lá dá cá, do presidencialismo de coalizão.

Quando o risco de um impeachment se impôs, mudou de estratégia e abraçou o Centrão. Voltou, então, seus canhões para o vizinho na Praça dos Três Poderes, o Supremo Tribunal Federal. Sempre apoiado por um séquito político cada vez maior, que Bolsonaro ajudaria a eleger em 2022. Seu partido, o Liberal, tem hoje a maior bancada na Câmara e a segunda no Senado. Vários governadores militam em seu campo. Trata-se de um movimento nacional.

Os enclaves autoritários ganharam as ruas e voz. A participação do ex-presidente em protestos contra as políticas de enfrentamento da pandemia de covid-19, quando apoiadores pediam golpe militar com Bolsonaro no poder, é um exemplo. Outro é a invasão de Brasília por caminhoneiros defendendo golpe no 7 de setembro de 2021, minuciosamente organizada.

O risco iminente de perder a eleição aumentou a tentação do golpe, como mostram as falas de diversos atores do governo passado. As eleições de 2022 foram marcadas pelo esforço de deslegitimação do processo de apuração e contagem de votos no Brasil, promovido por Bolsonaro. Algo que custou sua elegibilidade em 2026.

Após uma derrota apertada nas eleições, a menor margem de diferença para o vencedor em nossa história recente, as ameaças à democracia se intensificaram. Pessoas fecharam estradas, acamparam em frente a quartéis militares, depredaram o Plano Piloto duas vezes, falharam em atentado terrorista no

aeroporto da capital. Estopins para o caos, justificando a necessidade de intervenção militar. Bolsonaro não entregou a faixa presidencial a Lula.

Claramente, a sucessão de eventos não foi devaneio de alguns. As instituições democráticas no Brasil sofreram forte atentado porque uma parte relevante da população não crê nelas há muito tempo. As crises políticas e econômicas de 2013 em diante, acentuaram esse quadro. Ambientes assim são propícios para o recrudescimento de enclaves autoritários. Pior, a polarização atual leva apoiadores

de Bolsonaro a defenderem o ex-presidente incondicionalmente. Para esses, ele é vítima de perseguição. Bolsonaroistas alegam o uso político da ação policial para prejudicá-los nas eleições municipais.

A narrativa está posta e não é favorável às instituições democráticas, que para essa parcela grande da população não funcionam bem, muito pelo contrário. Os elementos para a continuidade da crise da democracia no Brasil seguem presentes e seguimos sendo terreno fértil para aventuras golpistas. A ilusão de que as instituições funcionam é ledor engano e, mais, perigosa.



kleber sales/CB/D.A.Press

A escalada do racismo antissemita no Brasil

» PAULO FELDMANN

Professor de economia da Universidade de São Paulo (USP)

Imagine a seguinte cena: um político brasileiro participa de uma live levada ao ar pelo YouTube e declara que os brasileiros não devem comprar produtos de lojas de pretos, ou então de LGBTQIAPN+, ou de feministas. Se isso tivesse realmente acontecido, esse político seria severamente reprimido por toda esquerda e por todos movimentos de defesa dos direitos humanos. Por sinal com toda razão, e a pena teria que ser das mais altas, o que certamente aconteceria, felizmente.

Pois bem aconteceu exatamente isso, só que o político José Genoíno referiu-se não aos grupos acima mencionados, mas sim aos judeus. Genoíno não foi sequer advertido e muito menos punido e sua recomendação já começou a ser seguida por algumas pessoas, tanto que já tivemos, uma semana após sua fala, pelo menos um caso claro de ataque a uma loja de uma judia na Bahia.

O fato é que ninguém pediu explicações a Genoíno, e poucos dias depois, ao contrário, três ministros que estavam num mesmo ato que ele — Paulo Teixeira, Silvio Almeida e Luiz Marinho — lhe declararam total apoio e solidariedade. A proposta de Genoíno foi exatamente o que Adolf Hitler implementou na maioria dos países europeus há cerca de 90 anos. Foi o preambulo do holocausto. Por sinal, meus avós de ambos os lados fugiram da Europa naqueles momentos e tiveram a sorte de vir para o Brasil. Meus pais aqui se conheceram e casaram. Ou seja, sou fruto do medo ao antissemitismo idêntico ao usado por alguém que já foi presidente do PT.

Aliás, a atual presidente do PT, Gleisi Hoffmann, defendeu um jornalista que estava sendo processado por uma entidade judaica, a Confederação Israelita Paulista (Conib). A acusação, mais que comprovada, contra o jornalista é de pregar o fim do Estado de Israel e principalmente por ter comparado judeus com ratos. Para Gleisi isso não foi grave. E infelizmente não ficou apenas nisso: Gleisi ofendeu os 150 mil judeus brasileiros ao dizer que temos dupla lealdade — à Israel e ao Brasil — ao afirmar que a Conib estava trabalhando para Israel.

O antissemitismo cresceu no Brasil mais de 1.000% em apenas três meses. Muito a ver com a reação israelense para se defender do Hamas, grupo terrorista. A guerra Hamas X Israel infelizmente matou milhares de palestinos. Não defendendo o governo israelense e acho que o reconhecimento do Estado Palestino por parte de Israel está atrasado há mais de 70 anos, mas acusar Israel de ser um país que comete genocídio demonstra, no mínimo, total desinformação histórica por parte dos acusadores. Tanto assim que quando o assunto foi levado para a Corte de Haia pela África do Sul, com apoio do Brasil, a acusação perdeu a relevância. Israel foi criticado por outros aspectos, mas não por praticar genocídio.

No Brasil virou moda entre a esquerda, as pessoas dizerem que não são antissemitas, mas, sim, que apenas são antissionistas. Para os judeus brasileiros é triste ouvir isso de líderes importantes e até de juristas respeitados. Ou seja, na visão dessas pessoas, os judeus são o único povo do mundo que não tem direito a sua autodeterminação e Israel nem deveria existir. Provavelmente essas pessoas estão à espera de um novo holocausto. Sabemos que Hitler não teria levado à frente sua empreitada de aniquilar quase 6 milhões de judeus se naquela época já existisse o Estado de Israel.

A verdade é que essa guerra é uma tragédia humanitária tanto para israelenses como para palestinos. Os dois povos precisam entender que não há saída que não envolva ambos trabalhando juntos para garantir uma solução de dois Estados. Imaginem o Oriente Médio pacificado e trabalhando de forma integrada para promover o bem-estar dos povos que lá habitam. É a única forma de se chegar a uma paz duradoura.

Se o Brasil tivesse seguido a tradicional orientação do Itamaraty de neutralidade, provavelmente estaríamos mais do que qualificados para atuar como mediadores neste momento difícil da guerra. Mas ao preferir atacar Israel, e não mencionar que o Hamas é um grupo terrorista, nosso país se descredenciou e perdeu a oportunidade de passar para a história como um país que trabalha para buscar a paz.

O alvo do governamentismo

» MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA

Doutor e mestre em estudos literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e jornalista, formado pelo Centro Universitário de Brasília (UniCeub)

Na transição do feudalismo para a sociedade mercantil, houve também uma transição nas formas de governo. O senhor feudal assumia um papel de soberano, que deixou de existir quando da formação dos Estados e da emergência das formas de razão de Estado. O soberano era dono do território, dispoendo sobre a vida e sobre a morte das pessoas, podendo fazer morrer dependendo de sua vontade. O governante do Estado, longe de ser um soberano, tinha que fazer viver, pois era preciso cuidar da população. Aí surge a estatística, a análise dos casos, o cálculo dos riscos. É preciso fazer viver e garantir a boa circulação das pessoas e das coisas na organização estatal: eis a tarefa do governante.

Essa perspectiva, ressalta Foucault (1926-1984), faz com que o governamentismo assumia uma condição biopolítica. A biopolítica corresponde a um conjunto de práticas estendidas ao governo dos vivos (*Nascimento da Biopolítica*, 1979). Trata-se da direção dos vivos, de governá-los a partir de estratégias e políticas voltadas à condução de suas condutas, ao mesmo tempo em que se torna imperativo instituir práticas de cuidado de cada um para com os outros e para consigo. A temática do cuidado de si, estendida ao conhecimento de si, é muito cara à filosofia que Foucault pretendeu fazer. Em *A Hermenêutica do Sujeito* (1982), o filósofo francês coloca que ocupar-se consigo mesmo constitui-se uma forma de vida.

A partir dessa afirmação, surge ainda outra potência para o conceito de vida, o da ocupação de si

mesmo que deve ser entendida como uma espécie de estética da existência, uma arte de viver. A inserção desse tópico na discussão da governamentalidade é que, ao eleger uma estética para sua existência, o sujeito escolhe modos para o seu governamentismo e também para o governo do outro, na medida em que a forma como exerce seu (auto)governo influencia na maneira como se relaciona com outras subjetividades. Assim, o cuidado de si passa a configurar-se como uma das formas de exercício para a construção de uma subjetividade específica.

O alvo do governamentismo foi assim ressaltado pelo presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em seu discurso de posse no Congresso Nacional: "A esperança finalmente venceu o medo, e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos. Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação, desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades. Diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do País, a sociedade brasileira escolheu mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança necessária" (Brasília, 1º de janeiro de 2003).

A sociedade do futuro vai ser a do saber e do

conhecimento. Por isso, é preciso fortalecer a democracia horizontalizada, coletivizada e participativa, que considere a relação e o governo que o indivíduo estabelece consigo mesmo e com os outros. Não à toa, faz todo sentido saber a diferença entre governo e Estado. O Estado é toda a sociedade política, incluindo o governo. O governo é principalmente identificado pelo grupo político que está no comando de um Estado. O Estado possui as funções executiva, legislativa e judiciária.

O governo, dentro da função executiva, se ocupa em gerir os interesses sociais e econômicos da sociedade, e de acordo com sua orientação ideológica, estabelece níveis maiores ou menores de intervenção. Assim, governo também não se confunde com o Poder Executivo, composto pelo governo, responsável pela direção política do Estado, e pela administração, ao conjunto técnico e burocrático que auxilia o governo e faz funcionar a máquina pública.

Há, no país, uma eterna discussão sobre o tamanho ideal do Estado brasileiro. Os brasileiros já definiram, na Constituição de 1988, que "a exploração direta de atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo" (art. 173). Entre períodos de maior intervenção estatal e períodos de redução da sua atuação, e entre teóricos e correntes em defesa de cada uma dessas vertentes, verifica-se que nenhuma delas conseguiu ser totalmente efetiva na realização do bem comum.

Exercícios físicos contra as dores

Estudo mostra que, no caso dos pacientes com diagnóstico de câncer, os mais ativos apresentavam probabilidade 16% menor de dor moderada a intensa em comparação com os menos ativos

» JÚLIA MANO*

Estudo revela que a atividade física ajuda a reduzir as dores dos pacientes que receberam diagnóstico de câncer. A equipe formada por cientistas da Sociedade Americana contra o Câncer, dos Estados Unidos, e da Universidade de Melbourne, da Austrália, investigou os benefícios de uma vida mais ativa para o grupo por não haver dados prévios mais claros. A empresa Wiley On-line publicou, ontem, os resultados no *Jornal Cancer*.

"Pode parecer contraintuitivo para alguns, mas a atividade física é uma opção eficaz e não farmacológica para reduzir muitos tipos de dor. Como nosso estudo sugere, isso pode incluir a dor associada ao câncer e a seus tratamentos", diz, em comunicado, a líder da pesquisa, Erika Rees-Punia.

O grupo analisou informações de 51.439 pessoas adultas sem histórico de câncer e de 10.651 pacientes com diagnóstico para a doença. Os cientistas perguntaram aos participantes: como classificariam as dores sentidas em uma escala de zero a 10, qual era a regularidade da prática de exercícios físicos e com qual frequência ingeriram analgésicos e anti-inflamatórios.

A partir das respostas dos participantes, os pesquisadores entenderam que pacientes mais ativos apresentavam uma probabilidade 16% menor de dor moderada a intensa em comparação com os menos ativos.

Lucas van Oort/Unsplash



A recomendação é de 150 a 300 minutos por semana de atividades moderadas ou de 75 a 150 minutos de exercícios aeróbicos mais intensos

Parâmetros

O grupo considerou como parâmetro a diretriz dos Estados Unidos, que recomenda de 150 a 300 minutos por semana de atividade física moderada ou de 75 a 150 minutos por semana de exercícios

aeróbicos de intensidade vigorosa.

Os pesquisadores descobriram que, nos participantes sem diagnóstico de câncer, a atividade física estava relacionada aos relatos de dores menos intensas. Confirmaram também o resultado de estudos anteriores que, ao comparar pessoas

ativas ou que aderiram à prática de exercícios físicos com regularidade na vida adulta com indivíduos sedentários, indicam havia menos queixa de dores no primeiro grupo.

Concluíram ainda que o benefício da atividade física para conter as dores pode permanecer depois

de um período sem prática de exercícios. "Os participantes que se tornaram ativos depois de terem sido inativos tiveram menos dor do que aqueles que permaneceram inativos. Observamos menos dor em pessoas que antes eram ativas, mas que se tornaram

inativas, em comparação com participantes que permaneceram inativos o tempo todo", explicam os autores no artigo publicado.

Eficiência

A médica Daniele Assad, oncologista clínica do Hospital Sírio-Libanês em Brasília e membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, define a atividade física como uma "estratégia eficaz para a melhora da qualidade de vida" do paciente com câncer. Para ela, o exercício deve ser feito de forma profilática, antes de começar o tratamento para prevenção de sintomas da doença.

"Nas mulheres com câncer de mama, com tumores iniciais e que farão terapia endócrina, a atividade física é recomendada antes do tratamento. Os estudos mostram que quem faz exercício regularmente tem redução da síndrome músculoesquelética ocasionada pelo procedimento", explica Assad.

A especialista pondera, porém, que é necessário adotar uma série de cuidados para a prática da atividade física. Assad diz que pacientes podem ter restrição para exercícios de força por causa das cirurgias e podem necessitar de avaliação cardiovascular, por isso, cada caso deve ser analisado e discutido para não prejudicar a pessoa.

*Estagiária sob a supervisão de Renata Giraldi

PERSPECTIVAS POSITIVAS

O futuro do transplante de órgãos

Em dezembro, segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 41 mil pessoas aguardavam por um transplante no Brasil. Do total, cerca de 92% esperavam por um rim e 2 mil precisavam de um fígado. Enquanto as filas para as cirurgias se movimentam no mundo inteiro, cientistas procuram alternativas para ajudar esses pacientes. Pesquisas recentes mostram esforços para evitar a rejeição do novo órgão, reavaliam remédios antigos e até mesmo criam tecnologias para saber quando a operação será necessária.

Um subtipo de células T CD8, conhecidas por promoverem respostas do sistema imune, regulam esse mecanismo, provocando reações autodestrutivas que conduzem a doenças autoimunes e à rejeição de órgãos transplantados. Cientistas do Brigham and Women's Hospital, em colaboração com o Instituto Dana-Farber Cancer, nos Estados Unidos, desenvolveram uma espécie de vacina em modelos pré-clínicos para promover a regulação imunológica.

Segundo o artigo, publicado, recentemente, na revista *Journal of Clinical Investigation*, a droga utiliza peptídeos — biomoléculas formadas pela ligação de dois ou mais aminoácidos por meio de ligações peptídicas — naturais modificados sinteticamente para estimular as células reguladoras T CD8. Usando um modelo camundongo, descobriram que esses auto-peptídeos sinalizam células imunológicas prejudiciais para serem atacadas e eliminadas pelos reguladores do próprio corpo.

A vacina estimulou e promoveu as células T reguladoras, que mantiveram as estruturas prejudiciais sob controle. Elas são cruciais para manter as respostas imunológicas e prevenir a

inflamação. Os cientistas notaram que o produto prolongou a sobrevivência do aloenxerto em camundongos. Também foi identificada uma via semelhante em humanos, o que implica que a criação poderia proteger pessoas com doenças autoimunes ou transplantados.

Esperança

"Nossa pesquisa identifica um caminho análogo em humanos que esperamos atingir em breve. A identificação de receptores de células T humanas homólogos ao modelo de camundongo testado pode formar a base de um tratamento novo e eficaz para distúrbios que refletem respostas imunológicas excessivas ou desreguladas", disse, em comunicado, Jamil R. Azzi, coautor do ensaio e membro do Brigham's Centro de Pesquisa em transplantes.

Geraldo Rubens Ramos de Freitas, nefrologista do transplante renal de Hospital Universitário de Brasília (HUB) e do Hospital de Base, detalha que as células reguladoras criam um ambiente "protetido", sem inflamação ou agressão. Em alguns casos, indivíduos que não atacam o órgão transplantado têm mais células reguladoras. "O que prolonga a vida útil do enxerto ou mantém o órgão funcionando com pouca, ou nenhuma imunossupressão." Conforme o médico, a ideia por trás da vacina estudada é aumentar células reguladoras específicas (CD8). "Isso visando proteger o novo órgão da rejeição. Embora já existam pesquisas nesse sentido, até o momento, os resultados práticos são limitados." Na tentativa de combater a rejeição de órgãos transplantados, cientistas da Sinai Health e da Universidade de Toronto, no Canadá,

Escola de Medicina da Universidade de Maryland



Médicos com um coração de porco durante cirurgia

desenvolveram uma tecnologia que poderá, no futuro, eliminar a necessidade de medicamentos imunossupressores nos pacientes que passaram por transplante.

Por intermédio da modificação genética das células do doador, os pesquisadores criaram com sucesso transplantes que persistiram por longo prazo em camundongos, sem supressão imunológica. As descobertas aumentam a esperança de que uma estratégia semelhante possa ser empregada em humanos, tornando o transplante mais seguro e acessível. "Nosso trabalho abre caminho para um fornecimento imediato de células para terapias que poderiam ser administradas com segurança a muitos pacientes", disse Andras Nagy, pesquisador sênior da Sinai Health, que liderou a pesquisa.

Em 2018, Nagy publicou um artigo sobre um "interruptor de

desativação" nomeado *FailSafe*, que pode ser induzido por medicamentos e protege contra o câncer, eliminando células indesejadas que se alastram em transplantes. Para o estudo atual, a equipe combinou a tecnologia do interruptor com uma estratégia chamada camuflagem imunológica.

Foram selecionados oito genes-chave relacionados à função imunológica, que regulam a resposta do sistema imune a ameaças, como células estranhas. A superexpressão forçada desses genes em células-tronco embrionárias de camundongo impediu que o sistema imunológico as reconhecesse como estranhas. Essa alteração criou um "manto imunológico" ao redor das células após sua injeção sob a pele de hospedeiros geneticamente não compatíveis.

A coautora e estudante de doutorado, Kristina Vintersten-Nagy,

Palavra de especialista

Problemas pelo caminho

Rede D'Or/Assessoria



"A preocupação de todo mundo que trabalha com transplante atualmente é o número de doadores. No último ano houve os primeiros casos em humanos de transplantes de órgãos de outra espécie. Tivemos a oportunidade de acompanhar o transplante de rim e de coração de porcos geneticamente modificados em pessoas. Outra inovação bastante utilizada e testada são as máquinas de perfusão de órgãos. Elas permitem avaliar

"tratar" os órgãos doados até serem implantados no receptor. Porém, mesmo em países desenvolvidos, o custo da perfusão ainda é muito alto. O que a torna pouco acessível à população, mesmo em países desenvolvidos. Acredito que ainda seja necessário melhorar o modo de utilização dessas máquinas."

Lucio Pacheco, chefe de transplante hepático da Rede D'Or no Rio de Janeiro

reforça que a tecnologia poderá ajudar muitos pacientes no futuro. "O estudo demonstra o potencial combinado do *FailSafe* e da camuflagem imunológica para a criação de uma fonte universal de células que poderia ser aplicada a uma infinidade de doenças."

Dificuldades

Elber Rocha, nefrologista e coordenador do Programa de Transplante do Hospital Santa Lúcia, frisa que a própria imunossupressão, de certo modo, age como uma "camuflagem imunológica". Conforme o médico, modificar o órgão ou o ambiente imunológico do receptor visa evitar que o sistema imunológico ataque o novo órgão. "A manipulação genética é uma das estratégias que os cientistas estão explorando para viabilizar o transplante entre espécies diferentes, um processo conhecido como xenotransplante.

A ideia é modificar geneticamente órgãos de animais, como porcos, para torná-los mais compatíveis com o sistema imunológico humano", diz. "Uma das grandes dificuldades enfrentadas para o transplante é a disponibilidade de enxertos. Essa questão tem sido uma preocupação em todo o mundo devido à crescente demanda por transplantes e à escassez de órgãos doados."

Pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington e da Mid-America Transplant, nos Estados Unidos, realizaram um ensaio que mostra que o tratamento rotineiro com hormônios da tireoide para órgãos que serão transplantados não traz benefícios significativos. Os resultados mostraram que o hormônio não aumentou a viabilidade dos corações para transplante e causa efeitos adversos.



O bloco Divinas Tetas arrastou uma multidão para o Eixo Monumental

Sol brilha no penúltimo dia de festa

O CÉU AZUL FOI O GRANDE PROTAGONISTA DE ONTEM, DEPOIS DO FRIO E DA CHUVA DO DOMINGO. BLOCOS COMO DIVINAS TETAS, BARATONA, CARNAPATI E VAI COM AS PROFANAS ANIMARAM OS BRASILIENSES

- » ARTHUR DE SOUZA
- » MARIANA SARAIVA
- » PEDRO MARRA
- » CAMILA COIMBRA*
- » LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Depois da chuva e do frio de domingo, o sol deu as caras no carnaval do Distrito Federal, ontem, fazendo os foliões curtirem as agremiações do Plano Piloto, como o Divinas Tetas e o Bloco do Amor, que arrastaram multidões. Na área da segurança, o balanço da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) destacou que não houve incidentes graves. Entre sexta e a madrugada de segunda-feira, foram registradas 87 ocorrências de furto de celulares, principal delito cometido durante a folia.

O clima no bloco Carnapati, ontem, no Eixo Ibero-Americano, foi de muito entusiasmo com o Teatro Mapati. Brincadeiras, rodas de ciranda e música ao vivo foram pontos altos da festa. As crianças tinham à disposição brinquedos infláveis e cama-elástica, numa farras que durou até às 19h. Os organizadores do evento acreditam que atraíram em torno de 5 mil foliões.

No bloco Baratona, no estacionamento 12 do Parque da Cidade, camisas elásticas, música animada, personagens de desenhos animados e super-heróis animaram as famílias.

Diversidade

Uma das marcas do Vai com as Profanas foi o acolhimento ao público LGBTQIAP+. Isso atraiu os amigos Thiago Cotta — que é não-binário — e Hyaga Cotta, ambos com 35 de idade. “Gosto deste bloco porque é feminista e tem muito respeito pela diversidade”, avaliou Hyaga. “A galera de Brasília que trabalha com carnaval está fazendo uma relevante resistência este ano”, completou.

Entre os 50 mil foliões que foram ao Bloco do Amor, na via S2 da Esplanada dos Ministérios, estava o casal de namoradas Karime Said, 28, de Ceilândia Sul, e Jaqueline Lemes, 36, moradora do Guará I. Juntas há mais de três anos, ambas se dizem apaixonadas pelo bloco, por ser inclusivo com a comunidade LGBTQIAP+. “Aqui me sinto confortável para curtir com a minha namorada, aproveitar a música, poder dançar e ser quem a gente é”, comentou Karime.

Luís Fellype*/CB



O carnaval de Agnaldo e Lúcia ficará marcado pelo início da amizade

Animação

Milhares de foliões se reuniram no gramado ao lado da Biblioteca Nacional para festejar a volta do Divinas Tetas, fundado em 2016. Após dias chuvosos, uma tarde ensolarada era tudo o que os carnavalescos mais queriam. A diversidade cultural e as bandas atraíram boa parte do público. Além disso, graças ao bloco, vários dizem que iniciaram amizades.

Foi o que aconteceu com Agnaldo Marceina, 66, e Lúcia Souza, 63. “Este carnaval será bastante especial para mim, pois marcará quando conheci esta pessoa incrível”, comentou Agnaldo sobre Lúcia.

O Vai Quem Fica saiu da altura da 110 Norte e os foliões seguiram pela quadra da 300 Norte, até chegar à 107 norte, onde houve a maior concentração de público. Ele é famoso por fazer mistério sobre sua programação, que só divulga na madrugada que antecede o dia de sua apresentação. E o ponto de concentração é divulgado em forma de poema para o público adivinhar onde será.

Com muita animação, os foliões permaneceram até o fim. Fantasiados, coloriram a quadra da Asa Norte com seus adereços. Foi o caso de Bruna Scafut Coutinho, 42, moradora da Asa Sul. Este ano, a psicóloga se vestiu de Mulher Borboleta. “Sempre vou fantasiada para os bloquinhos. Ano passado explorei cores e psicodelia e este ano decidi vir no Vai quem Fica de borboleta”, contou.

O Bloco Aparelhinho, com uma vibração única, ontem, se concentrou na feira da Torre de TV, com cortejo na descida do Eixo Monumental. Nathalie Amaral comemorou o aniversário de 50 anos durante a folia. “Sou filha do carnaval e isso, para mim, significa tudo. Reúno meus amigos e encontro até aqueles que

Incentivo

Divulgação/SLU



O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) vai premiar os 10 blocos de rua mais limpos do carnaval do DF. Pelo segundo ano consecutivo, serão reconhecidos aqueles que tiverem as melhores iniciativas pensando na limpeza urbana durante os dias de festa e diversão. A ação, intitulada de Folia limpa, busca conscientizar a população e os organizadores de blocos sobre o descarte correto do lixo, especialmente os materiais recicláveis. Para este ano, a campanha chama atenção com o slogan “Sem sujeira, a folia fica mais legal”. No domingo, segundo dia oficial de carnaval, o SLU recolheu 4,7 toneladas de lixo produzidos durante a festa.

não estavam no convite”, brincou. “Mesmo que a data do meu aniversário não caia no carnaval, sempre dou um jeito de celebrar em um bloco”, afirmou.

Andreia Alfaia, 47, contou que brinca no carnaval de rua desde criança. “Gosto do estilo de música deste bloco, que toca um pouco de brega e mais uma diversidade de ritmos”, disse.

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Karime curtiu a música do Bloco do Amor com a namorada Jaqueline

Balanço

Entre sexta e a madrugada de ontem, foram registradas 87 ocorrências de furtos de celulares. Somente no domingo, de acordo com a SSP-DF, houve 29 registros, entre 44 boletins desse delito feitos pela Polícia Civil (PCDF). Durante revistas de foliões nos blocos, a Polícia Militar (PMDF) fez quatro apreensões por porte de substância entorpecente, além de uma arma cortante. Um suspeito foi preso enquanto tentava furar um veículo no Parque da Cidade.

Durante a Operação Carnaval Seguro, realizada pelo Departamento de Trânsito (Detran-DF), os agentes fizeram 490 abordagens. Desse total, houve 460 testes de etilômetro, com a autuação de 12 motoristas por embriaguez. Outros seis condutores não tinham habilitação e mais cinco estavam com a habilitação vencida. Oito motociclistas foram multados por alteração nos escapamentos dos veículos e 20 veículos levados ao depósito de veículos do Detran.

Os militares do Corpo de Bombeiros do DF (CBMDF) realizaram 23 atendimentos até a madrugada de ontem nos eventos carnavalescos, sendo nove por alcoolemia, três desmaios e outros, como corte no dedo, picada de abelha, uso de entorpecente, queda e surtos psicóticos.

Entre a noite de domingo e a tarde de ontem, a Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) apreendeu 412 garrafas de bebidas alcoólicas que eram comercializadas de maneira irregular. No Gama, um evento carnavalesco sem

licenciamento, que ocorria em uma distribuidora de bebidas, no domingo, foi interditado e o responsável multado em R\$ 5 mil.

CB.Folia

Ainda dá tempo de participar do CB.Folia 2024. Até amanhã, a equipe do Correio Braziliense percorrerá as ruas da capital para premiar as melhores atrações do carnaval e os nossos leitores poderão participar, votando no Melhor Bloco de Rua, além concorrerem na categoria Melhor Fantasia.

Na edição deste ano, serão premiados ainda o Melhor Momento e a Melhor Fantasia Infantil. Você também pode enviar fotos da sua fantasia para concorrer. Basta preencher as informações no site do CB.Folia e enviar uma foto do seu look carnavalesco.

Para se programar e aproveitar a folia da melhor forma, o CB.Folia ainda preparou uma série de conteúdos especiais em parceria com a Clube FM. É possível acessar a agenda dos bloquinhos, matérias especiais sobre festas que fazem parte da história de Brasília e muita dica para os amantes das festas de carnaval.

E ainda pode-se assistir aos vídeos do CB no YouTube, com as principais tendências no carnaval deste ano, ideias de looks, maquiagem e dicas de alimentação nos dias de festa. Os leitores podem conhecer mais detalhes sobre o carnaval brasileiro na edição do *Divirta-se Mais*, que está disponível para download.

*Estagiários sob a supervisão de Manuel Martínez



Aponte a câmera do celular para conferir a programação do último dia de carnaval no DF

SAÚDE / No fim de semana, aproximadamente mil pessoas foram atendidas, por dia, nas tendas de hidratação do DF. Desde sexta-feira, 9.895 crianças de 10 e 11 anos se imunizaram contra a infecção pelo *Aedes aegypti*

Cresce preocupação com a dengue

» GIULIA LUCHETTA

Giulia Luchetta/CB/D.A Press



Jones de Souza Aguiar, a esposa, Luana Abadia, e o filho Jefferson, de 6 anos estão com suspeita de dengue e, ontem, procuraram uma tenda para receber hidratação

Giulia Luchetta/CB/D.A Press



Alice: "Tomamos vacinas sempre que necessário para nos proteger contra as doenças"



Pedro Maia foi acompanhado pelo pai, José Ricardo Zani, à tenda de Sobradinho

Um total de 9.895 crianças com idades entre 10 e 11 anos foram imunizadas contra a dengue no Distrito Federal. Somente ontem, 2.091 receberam a dose da vacina Qdenga. Considerando o fim de semana de carnaval, o balanço é positivo. "O fato de as UBSs abrirem no feriado dá oportunidade aos pais e responsáveis de levarem as crianças", observou uma profissional da saúde que preferiu não se identificar.

De janeiro até agora, o DF registrou 46.298 casos de dengue, 1.120,6% a mais que no mesmo período do ano passado, segundo o boletim mais recente divulgado na semana passada. Há pelo menos 45 mortes em investigação e 11 confirmadas.

Na Clínica da Família, ao lado da UPA 2 de Sobradinho, a vacinação começou em ritmo tímido na manhã de segunda-feira de carnaval, mas, aos poucos, a criançada começou a formar fila para receber o imunizante. Mesmo sem nunca ter contraído dengue, Alice Nascimento Alves Rodrigues, de 11 anos, sabe da importância de se vacinar. "Tomamos vacinas sempre que necessário para nos proteger contra as doenças e epidemias", relatou a estudante do 6º ano do ensino fundamental. "Ela está em idade escolar e é grupo de risco. Ela leva repelente para o colégio, mas como é jovem, às vezes esquece, então, preferimos garantir (com a vacina)", afirmou a mãe da jovem, Cristiane Nascimento Alves, 51.

A professora da Secretaria de Educação acredita que o negacionismo perante à vacinação persiste, e dificulta o diálogo entre as crianças e os responsáveis. "Já conhecemos o perfil de grupos de pais e há muitas pessoas negacionistas que não vão levar os filhos para vacinar contra a dengue", alertou. "Talvez, quando as aulas começarem haja mais essa discussão (sobre a importância da imunização), partindo, até mesmo, dos professores", ponderou.

O acesso à informação fez a diferença para que Samuel Cardoso Fernandes, de 11 anos, compreendesse a necessidade de se prevenir da doença. "Já vi no jornal sobre a dengue hemorrágica, e que o mosquito da dengue gosta de água parada", observou. "Tenho que tomar a vacina para não pegar dengue e, se eu pegar, não ter sintomas fortes", complementou o estudante do 7º ano do ensino fundamental.

A vacinação contra a dengue também tem ajudado as famílias a colocarem a caderneta em dia. Samuel tomou, além do imunizante contra a dengue, a vacina da meningite e a do HPV. "Acreditamos na vacinação e temos esse hábito na nossa família", destacou o pai, Fabiano Mendes Fernandes, 47.

Reforço nas tendas

A partir do próximo fim de semana, mais 11 tendas de hidratação serão montadas pelo Distrito Federal totalizando 20 pontos de acolhimento a pessoas com suspeita ou com infecção provocada pela dengue. A procura por atendimento é constante, inclusive neste feriado de carnaval. Somente no sábado e domingo, foram cerca de 2 mil atendimentos nas nove tendas. Desse total, pelo menos 35 pacientes com complicações foram transferidos para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

As novas instalações serão erguidas em Vicente Pires, Varjão, Gama, Taguatinga, Guará, Plano Piloto, Paranoá, Planaltina e Águas Claras. Em Ceilândia e Samambaia, onde já há tendas, o atendimento será reforçado com mais uma unidade de acolhimento.

Na tenda montada na sede da Administração Regional de Sobradinho, cerca de 93 pessoas são atendidas por dia. Jones de Souza Aguiar, de 44

anos, correu para lá logo cedo depois de ter passado a madrugada de domingo no Hospital Regional de Planaltina (HRP) tentando uma consulta.

Desde sexta-feira ele apresenta sintomas típicos da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*: dor de cabeça, dor no fundo dos olhos, e dores nas articulações das costas e das pernas. O estado de saúde dele piorou na sexta-feira à

tarde, quando sentiu, pela primeira vez, em sete anos, voltar a dor aguda de uma úlcera no estômago. "Eu entrei e me disseram que não podiam fazer nada no meu caso, que tinha de procurar uma tenda. Expliquei que já tive úlcera, e que estava sentindo a mesma dor de quando ela estourou. Só disseram que não havia atendimento para mim", lamentou o motorista de aplicativo.

E não é só ele. A esposa, Luana Abadia, de 31, e o filho Jefferson Santos, 6, também começaram a apresentar sintomas. A família vive em uma chácara em Planaltina, e teme a existência de focos de reprodução do *Aedes aegypti* na região. "Na nossa chácara sempre somos cuidadosos, olhando a piscina, limpando, e jogando cloro. Mas nas outras chácaras eu não sei", refletiu Luana.

Quando há suspeita de foco de dengue, é importante acionar o serviço de Vigilância Ambiental pelo número (61) 3449-4427 ou pelo Disque-Saúde 160. Com apoio do Exército, a Vigilância Ambiental realizou, ontem, inspeções nas ruas do P Sul, em Ceilândia, como parte da ação de combate à dengue.

O jovem Pedro Maia Zani, 18, aproveitou a coleta de exames para tirar dúvidas sobre a

dengue. A médica explicou que mesmo estando infectado com a doença, é necessário passar repelente, porque o mosquito, ao picar uma pessoa já contaminada, transmite o vírus para outras pessoas. "De qualquer jeito, todo mundo deve passar repelente para evitar a infecção. Mesmo com a vacina, ninguém está imune à zika e à chikungunya", relatou o estudante depois de ouvir as orientações.

Para saber mais

» UBS 2 Asa Norte

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: EQN 114/115

» UBS 1 Cruzeiro

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: SHCES 601 - Lote 01 - Cruzeiro Novo

» UBS 2 Sobradinho II

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Rodovia DF 420, Complexo de Saúde, Setor de Mansões, ao lado da UPA Sobradinho

» UBS 5 Planaltina - Arapoanga

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Quadra 12 D Conjunto A Área Especial Arapoanga

» UBS 3 Paranoá

Horário de vacinação: das 8h às 17h

Endereço: Quadra 2 - Conjunto 6 - Área Especial 4 - Paranoá Parque

» UBS 1 Jardins Mangueiral

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Praça de Atividades 2

» UBS 5 Gama

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Quadra 38 Área Especial

» UBS 1 Santa Maria

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: QR 207/307 Conjunto T

» UBS 2 Guará

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: QE 23 Área Especial

» UBS 1 Riacho Fundo I

Horário de vacinação: das 8h às 17h

Endereço: QN 7 Área Especial 9

» UBS 6 Taguatinga

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Setor C Sul AE 01

» UBS 2 Samambaia

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: QS 611

» UBS 3 Ceilândia

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: QNM 15 Lote D

» UBS 16 Ceilândia - Sol Nascente

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Quadra 500 AE S/N Trecho 1 Sol Nascente

» UBS 1 Brazlândia

Horário de vacinação: das 8h às 17h
Endereço: Entrepraça 6/8 Área Especial 3 - Setor Norte

Quem não pode tomar a vacina da dengue

Pessoas que estejam fora da faixa etária inicial (10 e 11 anos);

- » Pacientes que tiveram a doença há menos de seis meses;
- » Gestantes e lactantes;
- » Pessoas que estão com dengue ou com sintomas sugestivos da doença;

- » Pessoas que tenham alergia a outros imunizantes;
- » Imunossuprimidos (pessoas com imunidade baixa)

Números da dengue

Contaminados	46.298 (+1.120,6%)
Mortes	11
Mortes sob investigação	45

Casos prováveis se concentram entre 20 e 29 anos

Cinco regiões acumulam	43,5% dos casos
Ceilândia	9.925;
Sol Nascente/Pôr do Sol	2.704;
Taguatinga	2.692;
Samambaia	2.461;
Brazlândia	2.351

TEMPO / Meteorologia indica que chuva dará uma trégua, mas GDF manterá equipes de diversos órgãos em prontidão. Temporais no DF, entre sexta e sábado, atingiram quase a metade das precipitações previstas para fevereiro

GDF se mantém em alerta

» PABLO GIOVANNI

Os estragos causados pela chuva que caiu em Brasília, na última sexta-feira (9/2), fizeram a Novacap coordenar e manter em estado de alerta suas equipes e as de outros órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF) — como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Detran — para resolver esses transtornos.

“Com os primeiros relatos de ocorrências na sexta, começamos a mobilizar as equipes, que partiram para dar uma pronta resposta e sanar os problemas da chuva”, ressaltou ao **Correio** o presidente da Novacap, Fernando Leite. “Ficaremos todas as equipes do GDF em stand-by (prontidão, em inglês) para eventuais necessidades nos próximos dias”, garantiu.

Os principais danos ocorreram no Plano Piloto, Ceilândia e Sol Nascente/Pôr do Sol, de acordo com informações do GDF.

No Plano, o temporal causou inundações, como a da tesourinha da 211 Norte, onde o alagamento fez os carros que tentaram atravessá-la pararem de funcionar. Ainda na área da Asa Norte, a Universidade de Brasília (UnB) também foi atingida. A água alagou o subsolo da parte central do Instituto de Ciências Central (ICC) e o auditório do Departamento de Engenharia Florestal.

Em Ceilândia, no Hospital Cidade do Sol, foi necessário fazer uma espécie de dique para conter a força da correnteza criada pela água da chuva. No Sol Nascente, houve a limpeza do lodo nas chácaras 108 e 501

GDF/Divulgação



Governo segue reparando danos causados pela chuva no Sol Nascente. Algumas ruas se encheram de lama e outras perderam a cobertura

e a recolocação de bloquetes arrancados da rua, na chácara 149.

Aguaceiros

Os temporais que atingiram o DF entre sexta e sábado passado atingiram um nível pluviométrico de 78,98 mm, o equivalente a 44% de toda a chuva prevista

para o mês de fevereiro: 179,5 mm. Contudo, esse total mensal foi superado nos 10 primeiros dias: 192 mm.

De acordo com a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Andrea Ramos, não há previsão de fortes chuvas até quinta-feira. Porém, temporais poderão

voltar à capital federal ainda antes do fim de semana. “O verão tem essas características de tudo mudar drasticamente. Com o aumento da temperatura, principalmente, podem ocorrer mais temporais. Calculamos que eles voltarão nesta quinta, estendendo-se para o fim de semana”, explicou.

Desde ontem, há um alerta amarelo emitido pelo Inmet para o Distrito Federal, citando a previsão de chuva entre 20 e 30 mm/h ou até 50 mm por dia. “No entanto, para esses últimos dias de carnaval, há pouca chance de chuva, mas se houver, será mais no período da tarde e à noite”, complementou a especialista.

Obra Drenar-DF

Prometendo dar um fim aos problemas de alagamento, as obras do Drenar DF, na Asa Norte, têm previsão de entrega até o fim de junho deste ano. Ao todo, estão sendo executados 7,68 km de túneis, dos quais mais de 5 km já estão escavados, segundo a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap).

Toda a obra do Drenar DF foi dividida em cinco lotes, com investimento de R\$ 180 milhões, com recursos da Terracap. Os trabalhos estão sendo executados por cinco empresas, contratadas pela própria companhia.

A previsão é de construir 104 poços de visita. Apenas os poços de visita estão ao alcance dos olhos das pessoas que passam pela região. A escavação e a estruturação da nova rede subterrânea — entre 6m e 22m de profundidade — são realizadas de forma manual, com pás e picaretas.

Além disso, está sendo construída uma ampla rede de drenagem pluvial, complementar ao sistema já existente, que começa nas imediações do Estádio Nacional Mané Garrincha, descendo à via L4 Norte, e, depois, ao Lago Paranoá.

Também está sendo criada uma bacia de retenção, em uma área de 36 mil m², dentro do Parque Urbano Internacional da Paz, localizado no Setor de Embaixadas Norte. O projeto prevê que a lagoa sirva de reservatório para as águas das chuvas captadas no início da Asa Norte e direcionadas até a região, onde será feita a qualificação de água pluvial.

cb.dooh
MÍDIA DIGITAL

SUA MARCA EM DESTAQUE,
ALCANÇANDO RESULTADOS REAIS!

+30 MILHÕES
DE IMPACTOS MENSAIS

ACADEMIAS | POLOS GASTRONÔMICOS
PAINÉIS DE LED | CENTROS EMPRESARIAIS
SUPERMERCADOS | SHOPPINGS
CENTROS EDUCACIONAIS

  cb.dooh

 (61) 3214-1339

#IMPACTO
EM **BRASÍLIA**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O bloco das tesourinhas

Confesso que não fui e gostei do desfile do bloco Ventoinha de Canudo. Eles vieram à redação em um dos carnavais antes da pandemia e pude apreciar o sopro e o ritmo da trupe. Durante o carnaval, transformam as tesourinhas em circuito para a festa, arrastando gente de todas as idades. É bonito ver as crianças andando, crianças encarapitadas nos ombros dos pais e idosos nas superquadras atrás não do trio elétrico, mas do sopro delicado da banda de pifanos.

Elas têm caixas de percussão, mas imaginei que se perderiam na imensidão da cidade espacial. No entanto, não é isso que acontece. O repertório do grupo é muito bom e inventivo. Em um dos desfiles, divisei uma fila enorme de brincantes dançando pilhada por uma música frenética que me provocou certo estranhamento. Era música de Natal no carnaval? Sim, era o clássico *Boas festas*, de Assis Valente.

E os brincantes cantavam com letra: "Já faz tempo que eu pedi/Mas o meu Papai Noel não vem/Com certeza já morreu/Ou então felicidade/É brincado que não tem". É o hino do natal brasileiro, um hino triste e pungente, que esfrega em nossa cara a tragédia das desigualdades sociais. Mas, vejamos, sem deixar de por o dedo na ferida,

a mudança da canção original em marchinha injetou energia e alegria na música. É triste, mas nós vamos à luta com muita alegria.

Aliás, suponho que o próprio Assis Valente aprovaria e choraria as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues, se assistisse ao desfile do Ventoinha de Canudo pelas tesourinhas da Asa Norte, pois em outro samba, ele expôs a mutação da tristeza em alegria da festa popular brasileira: "Minha gente era triste e amargurada/Inventou a batucada/Pra deixar de padecer/Save o prazer, salve o prazer..."

É muito bonita essa ocupação democrática, pacífica e brincante que o Ventoinha de Canudo promove na cidade. As famílias, as avós e as crianças

fecham a Entreprada 205/206 e inventam um caminho de pedestres onde só reinava soberano o carro. Nunca ninguém havia se aventurado a caminhar pelas tesourinhas.

De repente, pode acontecer uma grande roda, com todos enlaçando as mãos, sob o canto de *Quem me deu foi Lia*, na tesourinha ou em um balão da superquadra: "Essa ciranda quem me deu foi Lia/Que mora na ilha de Itamaracá..."

A base do Ventoinha é formada por um grupo de músicos profissionais: Dani Neri, Tarzan,IVALDO GADOLHA, DAVI ABREU, JULIANA SARKIS, JORGE LACERDA, FERNANDO RODRIGUES e PEDRO TUPAN. O grupo nasceu em 2004, durante um curso de verão na Escola de Música de Brasília, quando vários integrantes

da trupe se perguntaram onde brincariam o carnaval. E a resposta foi formarem o próprio bloquinho, a primeira banda de pifanos de Brasília, para ocupar as ruas.

Nunca tiveram a pretensão de entrar no *Livro dos Recordes*. Querem permanecer uma trupe autêntica de brincantes, mas expandir o trabalho. No sopro do Ventoinha, o baião, o xote, os caboclinhos, os afoxés e as marchinhas de carnaval passam por um rebrasileiramento brasileiro. Dani Neri saiu grávida para desfilar e os filhos que carregava na barriga saem hoje no bloco. É assim que se forma uma tradição em uma cidade nova. O bloco da tesourinha celebrou duas décadas de carnaval. Vida longa para o Ventoinha de Canudo!

Neste ano, os abusos diminuíram. A coordenação de uma das principais campanhas, a Folia com Respeito, realizada pela Distrito Drag, avalia que no Plano Piloto, Águas Claras e Ceilândia houve poucas denúncias. CNJ e MPDFT também promovem ações

Carnaval sem assédio



» BEATRIZ MASCARENHAS*
» MARIANA SARAIVA
» ISABELA STANGA

Os três primeiros dias de carnaval foram marcados pelo respeito às mulheres e ao público LGBTQIAP+ no Distrito Federal. Neste ano, pelo menos quatro campanhas de combate ao assédio estão acontecendo. Uma delas, é a Folia com Respeito, que percorre os blocos do DF com dois postos móveis. A coordenadora responsável pelo posto 1, Maria Victória Carballar, 32 anos, diz que em Brasília, Águas Claras e Ceilândia, houve poucas denúncias.

"Estamos aqui para fornecer acolhimento às vítimas e sermos a ponte entre elas e aquilo que precisam, direcionando-as a uma unidade de atendimento mais próxima, para tomar os cuidados e medidas devidas, em caso de violação. Ou à polícia, para a denúncia. Em casos mais graves, levamos a vítima até o hospital", explicou Maria Victória.

O **Correio** entrevistou, ontem, mulheres que acreditam que houve uma melhora em comparação a anos anteriores. Simone Pereira, 48, é servidora pública, carioca e foliã de carteirinha. No Rio de Janeiro, desfilava na escola de samba Mangueira e este é seu primeiro carnaval candango. "Os homens me admiravam, mas foram respeitosos, ninguém me tocou, foi supertranquilo", contou a servidora, que prestigiou o bloco do Galo Cego, em 3 de fevereiro, e estava a caminho do Divinas Tetras.

A estudante Luísa Damasceno, 21, moradora do Lago Norte, saiu para as ruas na sexta-feira e no sábado. Ontem, pulou no bloco Aparelhinho. "Perto de mim, não houve ocorrências de assé-

Beatriz Mascarenhas



O casal Cristhiane Vaz e Laryssa Moraes não foi assediado e acredita que "as coisas estão mudando"

dio — nem comigo nem com minhas amigas. Mas, para termos mais segurança, preferimos sair com grandes grupos e amigos homens, além frequentar blocos menores", detalhou Luísa.

De acordo com a jovem, que sempre comemora o carnaval brasileiro, comparando a outros anos, "era bem pior". Ela lembrou que passou pela experiência de ter o cabelo puxado em uma tentativa de assédio. A dica da estudante é que, caso saiam em grupos majoritariamente femininos, que as mulheres estejam em grande número, pois isso diminui a possibilidade de assédio.

O casal Cristhiane Vaz, 39, e Laryssa Moraes, 35, também não passou por assédio, mas pondera

que não é assim em todas as festas ou para todas as mulheres. "Depende muito do bloco. Naqueles que são alternativos e frequentados em maioria pelo público LGBT, os homens são mais tranquilos, e há menos situações de importunação", avaliou Cristhiane. Ambas relataram que foram abordadas por homens interessados nelas, mas que eles agiram com muito respeito, aceitaram o não e foram embora, sem brincadeiras. "Parece que as coisas estão mudando", completou Laryssa.

A Folia com Respeito é realizada pela organização sem fins lucrativos Distrito Drag, com fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF) e apoio da Or-

dem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF). O balanço de atendimentos será enviado à Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), que divulgará os dados posteriormente.

Iniciativas

O protocolo No Nosso Quadrado Não é Não foi elaborado pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF) com o objetivo de combater a violência contra a mulher, o assédio e a importunação sexual em eventos e shows da capital federal. Inaugurado no pré-carnaval, deve ser incorporado às festas no DF daqui por diante. "Nós, mulheres, somos as maiores consumidoras de espaços de lazer e de

Mariana Saraiva



Carioca, Simone Pereira diz que está sendo tratada com respeito

entretenimento. Quando você sai de sua casa sabendo que está protegida em um local, tenho certeza de que você vai ter mais disposição para frequentar aquele espaço", destacou a secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani, ao **Correio**.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) também promove uma ação contra o assédio e a violência sexual. A campanha, que se chama Bloco do Respeito, é apoiada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Desde 3 de fevereiro, estão sendo feitas postagens com mensagens diariamente nas redes do CNJ. A ideia é "ênfatizar a importância da igualdade e do respeito aos direitos de todas as pessoas,

independentemente de origem, gênero ou orientação sexual", divulgou o órgão.

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), por sua vez, lançou a campanha Pedir pra parar, parou! Depois do não, tudo é importunação, a fim de alertar os foliões sobre o direito da mulher de se divertir sem importunações e violação de direitos. A ação inclui fiscalização nos eventos e distribuição de material educativo. A Ouvidoria das Mulheres do MPDFT também está de plantão para atendimento a vítimas pelos canais: WhatsApp (61) 99847-7592 e 127 (ligação gratuita).

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de fevereiro de 2024

» Campo da Esperança

Clerison Godinho de Campos Júnior, 57 anos

Antônio Rodrigues Gomes Filho, 65 anos
Átila Tenório Pinto de

Oliveira, 38 anos
Ester Ribeiro Franco Guimarães, 68 anos

Izaura de Paula Correa, 74 anos
Joana da Silva Araújo, 40 anos
João Lopes de Almeida, 51 anos
José Nazareno Lima da Cunha, 75 anos
Juvercina Bárbara de Jesus da Silva, 84 anos
Kaio Henrique de Souza Nogueira, 26 anos
Laura Raquel Dutra Janino, 70 anos
Lourenço Delfino dos Santos, 87 anos

» Taguatinga

Alessandro Rodrigues da Cunha, 52 anos
Antônio Carlos Mendes da Silva, 54 anos
César Augusto Pereira Chaves, 19 anos
Davi Lucca de Sousa Neiva, menos de 1 ano
Deividi Quelem Rodrigues da Silva, 41 anos
Elieide Batista Amorim Cardoso, 61 anos

Evangelista Lucas Teixeira de Souza, 97 anos
Floriza Rodrigues Barauna, 90 anos
Guilherme Andrew Pires de Oliveira, 22 anos
Ivone Carvalho de Lima Pinheiro, 53 anos
José Zacarias da Silva, 73 anos
Josefa Colosso de Lima, 70 anos
Jussara Araújo Mesquita, 32 anos
Lília Pereira da Silva, 47 anos
Luciana Kayara de Sousa Gonçalves, 23 anos
Miguel Felix Brandão, 80 anos
Valter Praxedes de Sousa, 77 anos

» Gama

Adair José da Silva, 49 anos
Antônio Bezerra da Silva, 78 anos
Gilmar Vieira de Melo, 58 anos
Luiz Alves Brasil, 92 anos
Maria Beserra da Silva, 92 anos

Milena Rodrigues Silva, 26 anos
Samuel Alcides, 55 anos

» Planaltina

Fábio de Jesus Carvalho, 44 anos

» Brazlândia

Júlio César Santos, 55 anos

» Sobradinho

Josefina Pereira de Sousa, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Luiz Carlos Porfirio Cardoso, 27 anos
Ednaldo Vieira de Oliveira, 43 anos (cremação)
Hamilton Lima da Rocha Callado, 86 anos (cremação)
Saccha Duarte Barros de Medeiros, 41 anos (cremação)
Newton Grande, 68 anos (cremação)
Helio de Andrade Novaes, 76 anos (cremação)

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG



Jailson Sena/Especial para o Correio



Adivinha o nome dessa foliã fantasiada de Alice no País das Maravilhas?

Camila Coimbra



Aurora, no colo da vovó Gilda, treinando com antecedência para líder de torcida

Jailson Sena/Camila Coimbra



Clara, Sofia, Beatriz e Marina caíram na folia no Bloquinho Vai Quem Fica

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Não há quem resista ao pierrô do Ruan Miguel

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



No bloco Vai Quem Fica, na Asa Norte, Ana Maitê não se contentou em apenas usar a máscara do Homem Aranha e emplacou uma performance

Garotada cai na FOLIA

» ADRIANA BERNARDES » MALCIA AFONSO

No meio da multidão, eles são pontos de luz. Um punhado de gente de fralda, com o andar ainda frouxo. Mas têm outros, já crescidinhos. Com os cabelos coloridos e tocando o terror com os tubos de espuma, sabem muito bem o que querem desde a hora da escolha da fantasia. No meio da multidão, não importa a idade, não querem nem saber. Sem se intimidar, se abaixam para pegar confetes e jogam para o alto ou em quem está em volta. Quem é grande, que olhe pro chão e abra espaço. De fadas a pierrôs, de super-heróis e super-heroínas a palhacinhos. Teve até líder de torcida! Se as fantasias chamam a atenção, o olhar, o sorriso e a alegria das crianças pegam a todos de jeito! Para você, qual a melhor fantasia infantil?

Leia na página 13 sobre o Prêmio CB.Folia e saiba como votar.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Essa duplinha brincou tanto, mas tanto, que teve de fazer uma pausa, com a mamãe de olho

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Camila levou o filho para pular com ela no bloco da Baratona e o pequeno adorou

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bernardo, também na Baratona, incorporou o personagem da Marvel o tempo inteiro

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



André Arthur gosta de uma boa história de terror e levou a inspiração para a rua

Jailson Sena/Especial para o Correio



Noah Miguel, de 8 meses, divertiu-se à beça fantasiado de palhacinho no colo da mamãe Daniela

Camila Coimbra



Rudah ficou perfeito como caboco de lança do maracatu rural

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Seleção Brasileira

Fora dos Jogos de Paris-2024 depois de terminar o Pré-Olímpico em terceiro lugar no quadrangular final, o Brasil foi criticado por um fã argentino. Técnico albiceleste na conquista da Copa de 1978, César Luis Menotti lamentou os fracassos em série da base ao profissional e no futebol feminino. "Me dá vergonha o que acontece com o Brasil. Eu vivi uma época maravilhosa deles, na Copa de 1970. Acredito que há uma decadência cultural. E não entendo como se pode jogar tão mal, sem sustentar toda a história brilhante. É bem-vindo que eles sigam mal contra nós", ironizou.

CHAMPIONS LEAGUE

Oitavas de final começam hoje com Carlo Ancelotti em defesa de um tesouro: recordista de títulos do torneio com quatro orelhudas no currículo, o italiano vê Pep Guardiola a uma taça de achar o mapa da mina e igualar a marca

Pique-esconde

MARCOS PAULO LIMA

A terça-feira de carnaval costuma marcar o início da separação dos homens dos meninos na fase de mata-mata da Uefa Champions League entre jogadores e técnicos. Enquanto astros como Vinicius Junior, Bellingham, De Bruyne, Haaland, Mbappé, Lewandowski, Kane, Lautaro Martínez e outros astros tentam assumir o protagonismo nas oitavas de final para levar seus times à final de 1º de junho, em Wembley, na Inglaterra, dois figurões donos das pranchetas do atual campeão, Manchester do City, e do recordista de títulos Real Madrid (14 troféus) iniciam, hoje, uma espécie de pique-esconde na disputa por uma marca histórica.

Ninguém coleciona mais taças da Liga dos Campeões da Europa do que Carlo Ancelotti. O italiano de 64 anos é tetracampeão do principal torneio continental de clubes do mundo. São duas conquistas pelo Milan (2003 e 2007) e outras duas à frente do Real Madrid (2014 e 2022). Entretanto, um catalão parece ter encontrado o mapa da mina e ameaça alcançar o patamar do comandante merengue.

Atual campeão da Champions League, Pep Guardiola ostenta três títulos: dois pelo Barcelona (2009 e 2011) e o mais recente com o Manchester City na temporada anterior do torneio. Onze anos mais jovem do que Ancelotti, o treinador do time inglês pode igualar o recorde do colega de profissão ou até mesmo ultrapassá-lo nesta versão da competição ou nas próximas.

Coincidentemente, Real Madrid e Manchester City abrem, hoje, o desfile das 16 escolas candidatas ao título em 2024. A trupe espanhola terá pela frente o alemão Red

Bull Leipzig, às 17h, na RB Arena. No mesmo horário, o clube inglês visitará o Copenhagen, na Dinamarca.

Ancelotti e Guardiola vivem momentos idênticos na classificação dos campeonatos espanhol e inglês, mas distintos no gerenciamento dos respectivos elencos. Líder de LaLiga, o Real Madrid acumula pacientes no pronto-socorro do departamento médico. Dono da dianteira na Premier League, o Manchester City praticamente viu os consultórios esvaziarem depois de um início de ano atribulado.

A exibição de gala no último sábado contra o Girona no confronto direto pelo título do Espanhol deixou sequelas no Real Madrid. Artilheiro do time na temporada, o meia-atacante inglês Bellingham sofreu lesão e desfalcará a equipe na partida de ida contra o Red Bull Leipzig. Se o problema fosse somente ele... Ancelotti goleou por 4 x 0 no fim de semana usando uma defesa totalmente remendada devido ao excesso de problemas. O goleiro Courtois e os zagueiros Éder Militão, David Alaba, Nacho Fernández e Antonio Rüdiger estão fora de combate. Somados a Bellingham, são seis desfalques importantíssimos. No último sábado, a retaguarda formou com Lucas Vázquez, Tchouaméni, Carvajal e Mendy. Como se não bastassem os desfalques, o ônibus do Real sofreu acidente, ontem, no deslocamento da delegação do aeroporto de Erfurt até a cidade de Leipzig. Um veículo se aproximou para filmar a viagem, mas o motorista perdeu o controle e não evitou a colisão em uma autopista.

O perrengue do Manchester City passou. Os atuais campeões da Champions League disputaram o Mundial de Clubes da Fifa sem três astros da companhia. De Bruyne, Haaland e Doku estavam lesionados na final contra o Fluminense. Curados, todos entrarão em campo contra o Copenhagen, hoje, às 17h, no Parken Stadium. Todos estão disponíveis para a retomada da saga pelo bi do clube, e o tetra de Guardiola na história do torneio.



Oitavas de final	Jogos de ida - 17h
	Hoje
	Copenhague x Manchester City
	Leipzig x Real Madrid
	Amanhã
	PSG x Real Sociedad
	Lazio x Bayern de Munique
	20/2
	Internazionale x Atlético de Madrid
	PSV x Borussia Dortmund
21/2	
Porto x Arsenal	
Napoli x Barcelona	
Jogos de volta - 17h	
5/3	
Real Sociedad x PSG	
Bayern de Munique x Lazio	
6/3	
Manchester City x Copenhagen	
Real Madrid x Leipzig	
12/3	
Arsenal x Porto	
Barcelona x Napoli	
13/3	
Atlético de Madrid x Internazionale	
Borussia Dortmund x PSV	

DAF/ARSENAL/ATP

ESPORTES

FUTEBOL AMERICANO Super Bowl celebra protagonismo de Mahomes e Kelce no carnaval dos foliões do Kansas City Chiefs

Com uma virada épica liderada por Patrick Mahomes que levou à prorrogação, o Kansas City Chiefs conquistou o bicampeonato da NFL na maduraga de domingo ao derrotar o San Francisco 49ers por 25 x 22, em Las Vegas, onde a cantora Taylor Swift vibrou com a vitória do namorado, Travis Kelce. Os Chiefs superaram uma desvantagem de 0 x 10 antes do intervalo e conseguiram a vitória com uma fabulosa série ofensiva de Mahomes, que culminou com um touchdown de Mecole Hardman na prorrogação, para a alegria de Swift e de outras celebridades que a acompanhavam em um camarote no Allegiant Stadium.

O Kansas City Chiefs, com três títulos nas últimas cinco temporadas, vai se firmando como a nova dinastia da liga de futebol americano e Mahomes, aos 28 anos, segue firme a caminho do recorde de sete troféus de Tom Brady, ex da brasileira Gisele Bündchen. Swift, a maior celebridade da música atual, viveu o jogo com paixão em um camarote luxuoso onde desfilaram inúmeras personalidades, como a cantora Lana Del Rey e os pais e irmão de Kelce, Jason, também jogador da NFL.

A cantora, que chegou às pressas no sábado após seu show em Tóquio, no Japão, recebeu diversas ovações dos 61.629 fãs ao aparecer nos telões abraçando a atriz Blake Lively ou bebendo por vários segundos até terminar o copo.

O romance midiático de Swift, que usava uma jaqueta vermelha dos Chiefs, e Kelce, ultrapassou os limites do esporte e atraiu novos públicos para a NFL. Kelce, um dos destaques dos Chiefs em parceria com Mahomes e o técnico Andy Reid, teve um início de jogo para ser esquecido, mas ressurgiu no segundo tempo, quando o time soube explorar a experiência dele e o brilho para tirar o título das mãos dos 49ers. O San Francisco amarga fila desde 1995.

O Kansas City conquistou o quarto troféu e é a primeira franquia a vencer dois anos seguidos desde que Brady conseguiu a façanha com o New England Patriots nas edições de 2003 e 2004.

De Swift a Messi

O primeiro Super Bowl em Las Vegas, cidade à qual a NFL deu as costas por muito tempo para não se associar a jogo, esperava quebrar recordes tanto de apostas esportivas quanto de audiência televisiva, ao agregar um novo público atraído pelo romance midiático de Swift. A transmissão da CBS apresentou inúmeras cenas de Swift pulando, dançando e roendo as unhas, além dos habituais comerciais de televisão milionários, um deles estrelado por Lionel Messi para promover uma marca de cerveja.

Durante 90 segundos do tempo mais cobiçado das telas americanas, o craque argentino driblou entre banhistas e até um cachorro em uma praia paradisíaca onde também apareceram o personagem Ted Lasso e a lenda da NFL Dan Marino.

Estima-se que 67 milhões de americanos — cerca de um quarto da população adulta do país — faziam apostas relacionadas ao Super Bowl, gerando cerca de US\$ 23,1 bilhões de dólares (cerca de R\$ 114 bilhões pela cotação atual).

Todos esses incentivos deixaram um pouco para segundo plano o tradicional show do intervalo, em que o grande nome do R&B Usher fez uma apresentação sóbria influenciada

Pirou minha cabeça...



“Vou comemorar esta noite, comemorar no desfile e depois trabalhar para voltar ao jogo no próximo ano e conseguir o tricampeonato consecutivo”

Patrick Mahomes,
QB do Kansas City Chiefs

...e o coração



Acima, o MVP Mahomes, protagonista da virada do Chiefs; e o beijo de Taylor Swift em Travis Kelce

“O objetivo sempre foi conseguir três, mas não poderíamos chegar aqui sem conseguir esses dois e sem ter essa meta nas costas o ano todo. Que tal isso? Temos a chance de fazer isso três vezes seguidas”

Travis Kelce,
tight end do Kansas e
companheiro de Taylor Swift

67 MILHÕES

Número de estadunidenses que fizeram apostas durante a final do Super Bowl e movimentaram cerca de US\$ 23,1 bilhões de dólares (R\$ 114 bilhões pela cotação atual).

pelos símbolos de Las Vegas, que teve convidados-surpresa como Alicia Keys.

Virada

O Super Bowl mais esperado dos últimos tempos teve um jogo que fez jus a essa expectativa e às emoções. Depois de um primeiro quarto dominado pelas defesas, os 49ers foram os primeiros a atacar no segundo quarto com um field goal de 55 jardas do kicker Jake Moody. Mahomes respondeu com um primeiro passe que deixou os

Chiefs a apenas nove metros da end zone, mas Isiah Pacheco, o running back de origem porto-riquenha, perdeu a bola em sua corrida até a red zone.

Kelce, que havia garantido não se incomodar com a atenção global devido ao seu relacionamento com Swift, enlouqueceu nos bastidores, gritando e agarrando o braço de seu veterano técnico Andy Reid. O ataque dos 49ers também se fez presente com uma grande jogada estratégica que levou ao primeiro touchdown do jogo de Christian McCaffrey que fez 10-0.

Mahomes, que já enfrentou desvantagens de dois dígitos nos quatro Super Bowls que disputou, manteve a calma e guardou o melhor para o fim. Enquanto isso, os Chiefs só conseguiram marcar pontos com dois field goals de Harrison Butker, mas pouco antes do quarto período o jogo virou com várias jogadas de sorte para os Chiefs.

Em uma delas, um punt escapou das mãos de Ray-Ray McClellan e facilitou um touchdown que colocou o Kansas City à frente pela primeira vez e então Jake Moody errou um chute após um

touchdown do San Francisco 49ers.

As defesas evitaram mais touchdowns e os Chiefs forçaram a prorrogação com um field goal de 29 jardas de Butker faltando apenas três segundos para o fim.

Na prorrogação, Purdy e McCaffrey devoraram jardas para que Moody avançasse com outro chute para o 49ers, mas deixando a Mahomes sete minutos para uma última resposta. O quarterback esgotou o tempo, fez uma corrida que chocou Swift e levou a bola por três jardas para dar o passe final da vitória a Mecole Hardman.

NATAÇÃO

O nadador brasileiro Guilherme Costa conquistou uma marca crucial ontem, ao se classificar para as finais dos 200m da natação no Mundial de Esportes Aquáticos, em Doha, no Catar. Único representante brasileiro a avançar para as semifinais, ele conquistou o índice olímpico para os Jogos de Paris 2024.

TÊNIS

Após perder na semifinal na chave de simples do Torneio de Abu Dabi e abandonar a disputa nas duplas da competição ao alegar dores nas costas, a tenista brasileira Beatriz Haddad Maia perdeu na primeira rodada do Torneio do Catar, ontem, em Doha, para a chinesa Xinyu Wang, por 2 sets a 0, com parciais de 6/1 e 6/3, em 1h10min de partida.

ATLETISMO

O recordista mundial da maratona, Kelvin Kiptum, morreu no último domingo vítima de um acidente de carro, aos 24 anos. O pai do protagonista da marca de 2h00min35seg na edição de 2023 da Maratona de Chicago, Samson Cheruiyot, pediu às autoridades quenianas que sejam investigadas as circunstâncias da morte.

PAULISTA

Palmeiras e Santo André empataram por 1 x 1, ontem, no estádio Bruno José Daniel, no ABC, pela sétima rodada do Campeonato Paulista. Flaco López abriu o placar para o time alviverde, mas a equipe de Abel Ferreira deixou a vitória escapar aos 43 minutos do segundo tempo. Lohan descontou. O Palmeiras continua líder do Grupo B com 12 pontos.

GRÊMIO

Renato Gaúcho prometeu novidades no Grêmio e o clube começa a reforçar o elenco. Ontem, dois reforços de peso chegaram ao clube para a realização de exames médicos e a assinatura de contrato: o experiente atacante Diego Costa e o polivalente volante Du Queiroz, ex-Corinthians, que também atua como lateral-direito.

CORINTHIANS

Gustavo Henrique foi oficialmente apresentado como jogador do Corinthians ontem, em coletiva no CT Joaquim Grava, um dia depois de ser relacionado para a primeira partida pelo Timão. O zagueiro de 30 anos ficou no banco de reservas na vitória sobre a Portuguesa, no domingo, mas não entrou em campo.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte ingressa em Aquário em conjunção a Plutão. Um homem chicoteado e crucificado mudou a história do mundo para sempre; outro homem, vestido em roupas simples e jejuando, libertou a Índia da colonização inglesa; uma mulher negra, simples, mas de presença vigorosa, resistiu ao bullying e plantou a semente para que todos os negros pudessem ir à faculdade no ocidente. Isso é verdadeiro poder, mas apesar das evidências, o poder expresso das nações continua se apoiando na ofensa, na intimidação, no bullying, no desprezo às diferenças e na promoção de ideais de supremacia, chancelando o investimento armamentista, que é o maior orçamento de todos os países, para vergonha de toda nossa humanidade. Está na hora de, novamente, alguma ou algumas pessoas das quais nada se espere, porque vulneráveis, revertam o passo da História.

ÁRIES 21/03 a 20/04

A oportunidade de congregar as pessoas para trabalharem em conjunto é precedida de todas as tensões que elas produzem, em nome de cada uma delas ter mais importância e valor do que as outras. O velho egoísmo.

TOURO 21/04 a 20/05

Ao demonstrar sua autoridade, você precisa de firmeza, mas sem que o movimento seja agressivo nem muito menos que se demonstre dando uma carteirada. Para mostrar sua autoridade, você deve dar o exemplo com sua prática.

GÊMEOS 21/05 a 20/06

Você pode resistir e continuar se agarrando aos conceitos e opiniões de sempre, mesmo que diante dos fatos as coisas não encaixem muito bem, ou você pode abrir mão de suas certezas e se lançar a novas experiências.

CÂNCER 21/06 a 21/07

As pressões são evidentes e precisam ser administradas com a maior sabedoria possível, para não degradingolarem em conflitos que, depois, será muito difícil resolver. Por mais difícil que pareça, evite conflitos.

LEÃO 22/07 a 22/08

Por mais difíceis que sejam as pessoas com que você precisa tratar nesta parte do caminho, elas são essenciais ao futuro de seus planos, portanto, vale a pena se munir de uma dose extra de tolerância e compreensão.

VIRGEM 23/08 a 22/09

São tantas as potencialidades envolvidas nesta parte do caminho que fica fácil se distrair e perder o foco do que realmente poderia ser aproveitado e, assim, você corre o risco de deixar passar o momento de realização.

LIBRA 23/09 a 22/10

Aquilo que você deseja também é desejado por outras pessoas, e tudo dependerá da velocidade e destreza com que todas as pessoas envolvidas se movimentarem. Faça a sua parte e reconheça que o jogo é difícil.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

ESCORPIÃO: Chegou a hora de cortar amarras e se livrar do passado, porque para ingressar no futuro você precisa chegar de mãos vazias e com o coração aberto ao desconhecido. O passado é bom, mas já passou, a saída é no futuro.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Na mente as pessoas se esclarecem, mas na mesma mente, as mesmas pessoas se confundem também. É uma faca de dois gumes, enquanto você pensa há esclarecimento e libertação, mas também há criação de novos conflitos.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Evite, o quanto seja possível, iniciar conflitos, porque nesta parte do caminho esses correm o risco de se descontrolarem e provocarem contrariedades maiores das que supostamente tentavam ser evitadas.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02

O nervosismo é evidente, e precisa ser dominado de todas as formas possíveis, para você não se precipitar na direção de experiências que ainda precisariam de maior amadurecimento. O tempo é amigo e não adversário.

PEIXES 20/02 a 20/03

Suas pernas e braços são os instrumentos do destino que você mentaliza com extrema clareza. Faça um favor a si, evite ficar esperando que tudo aconteça por si só, porque o destino precisa de suas intervenções.

MÚSICA

O contragolpe do Pacotão

» SEVERINO FRANCISCO



O Pacotão se concentra 302: marchinha sobre a tentativa de golpe

Conforme reza a tradição, a Sociedade Armorial Patafísica Rústica Pacotão, o mais famoso bloco de Brasília, se concentra na 302 Norte, hoje, às 14h, para desfilar na contramão da W3 Sul, com uma marchinha que promete esquentar o último dia de carnaval: ET ladrão de joias, de José Edmar Gomes. O tema da canção é a tentativa de golpe do fatídico dia 8 de janeiro em Brasília em conexão com a versão delirante da suposta visita de um extraterrestre aos acampamentos golpistas em frente aos quartéis militares.

A letra da canção evoca dessa maneira a invasão da horda de bárbaros à cidade: "Brasília virou um formigueiro/ No dia 8 de janeiro/ Todos os ratos, carapatos e viúvas/ Saíram dos porões da ditadura/ A Esplanada ficou um pandemônio/ E o demo estava solto no terreno". E, na sequência, a letra estabelece uma relação entre pontos, aparentemente, desconectados: "Quebraram palácios/ Roubaram as joias do poder/ Alienados por um certo ET/ Deu tudo errado/ O gado foi encurralado/ E o ET teve que as joias devolver! iê, iê, iê, iê..."

A marchinha tem arranjos de Alex Paz e será interpretada pelo cantor Rigo Nunes. Edmar, o autor da canção, é jornalista formado pela UnB, trabalhou na Imprensa Nacional, no Correio e em vários jornais da cidade. Atualmente, mora em Sobradinho e milita no movimento Artise — Associação de Arte e Acessibilidade. Acompanha o Pacotão desde fundação do bloco em 1978, quando protestava contra os arbítrios do regime militar. "Comecei a escrever letras, mas não canto nada. Então, convidei o mestre Alex Paz para fazer os arranjos e o Rigo Nunes para cantar", explica Edmar. "É preciso dar um tratamento profissional. Algumas marchinhas vencedoras não foram cantadas nos desfiles do Pacotão porque não tinham esse cuidado com a finalização. Até a esculhambação do Pacotão tem de ser organizada. A atualidade tem de ser levada em conta nas marchinhas".

Edmar reconhece que o Pacotão viveu um período marcado por perda de

identidade. Mas lembra que, no ano passado, o bloco fez um desfile que reviveu os melhores momentos, com a presença de 20 mil pessoas na W3 Sul: "O bloco retomou a tradição de crítica severa e de irreverência com a política. Os jornalistas deveriam se reaproximar do Pacotão. Inclusive, deveríamos ter um espaço no Sindicato dos Jornalistas para ter uma sala que funcionasse como sede".

A marchinha ET ladrão de joias é uma resposta crítica e bem-humorada à situação de teatro do absurdo vivenciada nos últimos tempos no Brasil e em outros países, na qual todos os princípios da civilização democrática são invertidos, ressalta Edmar: "A inteligência do governo virou a estupidez, a informação virou mentira, o golpismo virou patriotismo e a liberdade virou ditadura. Em nome da democracia, as pessoas vão protestar em frente aos quartéis do Exército teleguiados por um ET ladrão de joias. As joias do patrimônio público desapareceram e reapareceram nas mãos de um ET".

Edmar lembra que o Congresso Nacional também está invadido por ETs que pregam os mesmos valores de incivilidade e aversão à democracia. A sociedade está meio perdida, com familiares separados, irmãos se digladiando com irmãos, amigos brigando com amigos: "O carnaval é uma grande oportunidade de provocar uma reflexão na base da brincadeira, da dança, da catar-se e do humor. É uma estupidez tentar impor esses valores invertidos como se todos nós fôssemos idiotas. O Pacotão surgiu como uma resposta às ameaças à democracia. Não está a serviço de a ou b. O Pacotão tem um compromisso com a democracia e com a verdade. A gente precisa voltar a ser civilizado".

CRUZADAS

Grid of crossword clues with arrows indicating directions. Clues include: 'Edifício sede do Departamento de Defesa dos EUA', 'Previsão do (?), quadro de telejornais', 'Que possui lógica interna', 'O número que só pode ser dividido por 1 ou por ele mesmo (Mat.)', 'Efeito causado pelo excesso de luz em áreas urbanas', 'Abismo; despeñadeiro', 'Examinou com atenção', 'Programa do Governo Lula', 'Impulso incontrolável de furtar', 'Sufixo de "gostoso"', '(?) sem saída: aperto', 'Benévolas', 'Homem belo (fig.)', 'Climax sexual', 'Desper-tador" do sítio', 'Deus, em árabe', 'Referente à trajetória de um astro em torno de outro', 'Sentar, em inglês', 'Base da cobrança no hotel', 'Museu de Arte Moderna (sigla)', 'Lutécio (símbolo)', 'Espetáculo diurno', 'A mais aguda voz masculina', 'Assunto; matéria (p. ext.)', 'Central Única dos Trabalhadores (sigla)', '120, em algarismos romanos', 'Instrumento de navegação de submarinos', 'Que não se adequa aos costumes atuais', 'João Paulo (?): Albino Luciani (Catol.)', 'Encargo sobre algo', 'Grau máximo de qualificação no judô', '3/all — sit. 4/ceia — ònus — salt. 5/lotus — sonar. — 21

BANCO. 3/all — sit. 4/ceia — ònus — salt. 5/lotus — sonar. — 21

Word search puzzle with letters in a grid and a list of words to find: DIRETAS DE DOMINGO.

Sudoku puzzle grid with numbers 1-9 and empty cells: SUDOKU DE DOMINGO.

Advertisement for 'SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA' featuring board games like Ludo, Trilha, Sudo, Caca, and Crípio.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

BACANAL (trecho)

Quero beber! cantar asneiras No esto brutal das bebedeiras

Que tudo emborca e faz em caco... Evoé Baco! Lá se me parte a alma levada No torvelim da mascarada, A gargalhar em doudo assomo... Evoé Momo! Lacem-na toda, multicores, As serpentinhas dos amores, Cobras de lívidos venenos... Evoé Vênus!

Manuel Bandeira

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

Sudoku puzzle grid with numbers 1-9 and empty cells.

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

DIRETAS DE DOMINGO

SUDOKU DE DOMINGO

Diversão & Arte

» LUÍZA GRECCO ALTOÉ*

Um símbolo da cultura brasileira, o choro é um dos mais originais estilos de música instrumental, próprio do ambiente urbano. Nascido no Rio de Janeiro, na segunda metade do século 19, esse gênero tem como referência nacional e até internacional o Clube do Choro de Brasília. Com mais de 30 anos promovendo e difundindo o gênero, a associação se junta à Escola De Choro Raphael Rabello — a primeira escola de choro brasileira — na criação do projeto Choro Popular Orquestra, que visa se debruçar sobre a história desse estilo musical e realizar apresentações musicais na cidade.

Apesar de não ser a primeira orquestra de choro no país, o diferencial desse projeto é a viagem pelo passado do choro, promovendo o encontro com grandes mestres que marcaram esse gênero. A iniciativa receberá músicos tanto da escola Raphael Rabello quanto de todo o DF para ensinar e aperfeiçoar o entendimento sobre esse estilo, elevando o choro da capital a outro patamar e disseminando essa arte. O projeto tem previsão de começar em abril. O **Correio** conversou com Henrique Neto, diretor da Escola de Choro Raphael Rabello, e com Fabiano Medeiros, um dos maestros convidados para dirigir a orquestra. Fabiano também é responsável pela direção da Orquestra Popular Marafreboi, de frevo.

Entrevista // Henrique Lima Santos Neto,

DIRETOR DA ESCOLA DE CHORO RAPHAEL RABELLO

Como surgiu a ideia da orquestra?

A gente vem há 25 anos formando jovens músicos. Não só jovens, mas pessoas de todas as idades e, além do ensino, também promovemos a roda de choro, não só lá na nossa sede, mas também em outros lugares da cidade, levando essa música para o maior número de pessoas. Acompanhamos, nesses últimos tempos, um aumento de iniciativas de choro na cidade e ficamos muito felizes. Então, a orquestra é um novo passo que a gente quer dar para criar uma formação de música brasileira, no caso o choro. A gente terá uma formação de orquestra, com sopro, e isso vai dar uma nova dimensão para essa música aqui em Brasília. É uma nova proposta, que vai acolher músicos da nossa cidade. Esse projeto divulgará o choro nessa nova formação, dando uma nova cara para ele.

Como vai funcionar esse projeto?

É um projeto que inclui também essa formação de músicos para ingressar nessa orquestra. A ideia é que seja uma oferta que receba de fato esses alunos que vão se formando na escola, para ter, assim, mais um ponto de inserção no mercado musical. A ideia é que, sim, a gente tenha músicos profissionais e outros que a gente formará para atuar conjuntamente na orquestra. Mas isso está sendo definido conjuntamente entre o Fabiano e nós, da escola do Clube do Choro. Então, estamos definindo quais instrumentos que a gente terá na orquestra, os músicos que tenham essa linguagem do choro — porque não basta somente a pessoa saber tocar, precisa entender a linguagem. Então, a gente

Instagram/Divulgação



Diretor Escola De Choro Raphael Rabello, Henrique Neto

está construindo todo o conceito da orquestra, tanto na parte musical como na parte da identidade visual, porque a gente também quer explorar essa conotação bem brasileira do choro. E, ainda, a ideia que a gente conte a história dessa música que começou lá em meados do século 19.

O projeto tem data de início?

Estamos iniciando a pré-produção. Então, elaboramos os arranjos, estamos convocando os músicos e a agenda dos ensaios. Estamos fazendo todos esses trâmites de organização, o plano de atividades do projeto, para a gente dar a largada. Provavelmente, a gente deve inaugurar esse projeto em abril ou no Dia do Choro (23/4) ou no dia do aniversário da escola (29/4). Estamos com essas duas datas em mente para apresentar à orquestra.

Qual a importância dessa orquestra?

Será um show que envolve também um teor didático, que apresente cronologicamente, que fale dos compositores, que traga informações relevantes na medida que vai sendo tocado o repertório, para

que a gente também informe a população. Então, é um projeto cultural e educacional também. Acho que, hoje em dia, a partir do trabalho que a gente tem no Clube do Choro e da escola, a repercussão que isso tem dado ao choro no Brasil, pode despertar o interesse de pessoas de diferentes regiões do Brasil e do mundo. Nesse show, a gente procura dar essa grandeza, essa importância e a beleza do próprio choro, mas agora numa nova formação, com uma importância maior, em uma orquestra, com arranjos bem elaborados. Então, acho que vai trazer uma nova dimensão para o choro.

O que o choro propicia para o público que o acompanha?

O choro, para o brasileiro, acho que é sempre um reencontro com as suas próprias raízes. Toda vez que a gente escuta um Pixinguinha, uma Chiquinha Gonzaga, um Ernesto Nazareth, tem esse reencontro com as nossas origens musicais. O choro é a primeira música urbana do Brasil e está no nosso DNA, na nossa origem de povo.

A orquestra é um novo passo que a gente quer dar para criar uma formação orquestral para música brasileira, no caso o choro."

Henrique Lima Santos Neto



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

CLUBE DO CHORO DE BRASÍLIA E ESCOLA DE CHORO RAPHAEL RABELLO CRIAM ORQUESTRA PARA VALORIZAR E DISSEMINAR O GÊNERO NA CIDADE E NO PAÍS

Entrevista// Fabiano Medeiros da Costa,

UM DOS MAESTROS DA ORQUESTRA DO CHORO

Como músico, qual a importância dessa orquestra para o choro e para Brasília?

Esse projeto está gerando uma coisa muito importante para a cidade que é uma orquestra com muita personalidade, criada para se dedicar única e exclusivamente ao choro brasileiro inteiro. Então, essa orquestra nasce para fazer uma leitura sobre essa literatura, desse gênero que é uma das grandes pérolas da música brasileira instrumental. O chorinho, é importante frisar, em Brasília, tem uma grande representação, que é o Clube do Choro, por ser hoje a meta, vamos dizer assim, da música instrumental brasileira. O Clube do Choro já faz um trabalho de base maravilhoso, um trabalho de educação, que precisava ter essa orquestra que pudesse fazer leitura sobre esse gênero musical. Ela vai agregar o valor da educação musical que já existe, mas que vai formar tanto músicos que vêm dentro da educação musical, como músicos da cidade que já tocam choro e que têm a vivência e o trabalho de pesquisa dentro da literatura do choro.

Por que fazer uma passagem pela literatura do choro?

Esse é o ponto de partida. A gente não começar uma conversa sobre alguma coisa sem passar pelo passado, as bases. Essas bases são ancestrais. Mas também é preciso trazer a literatura contemporânea. Quem são os contemporâneos? Então, passar pelo passado é necessário para motivar a galerinha nova que está chegando. Brasília já tem uma das melhores escolas de música do país, que é a Escola de Música Raphael Rabello. Então o Clube do Choro, inteligentemente, conseguiu ter esse entendimento de que era necessário criar uma orquestra e estudar a literatura do choro, do gênero musical choro, que não começa agora. Na verdade, começa lá atrás com o Joaquim Calado, com a própria Chiquinha Gonzaga — que foi uma figura emblemática do primeiro momento do choro — e vai chegar até os anos que estamos vivendo, nossa contemporaneidade, passando por Pixinguinha, a grande figura.

Instagram/Reprodução



Um dos maestros da orquestra, Fabiano Medeiros da Costa

Qual a relação entre o gênero do frevo e do choro?

Hoje, minha responsabilidade sobre a orquestra é me dedicar, me debruçar sobre o choro e há algumas, eu não diria, similitudes, mas algumas coisas muito personificadas nesses dois gêneros: frevo e choro. Dentro da música brasileira são dois gêneros que têm um lugar de reserva na música instrumental, tanto que existe choro instrumental puramente sem letra e existe frevo sem letra, que é o frevo de rua. Então a gente está dentro da música instrumental brasileira mais pura que você possa imaginar. Todo músico, de uma maneira geral, vai passar por essas duas escolas. Existem duas músicas muito emblemáticas, importantes, para dar esse cheiro, esse traço, essa cor, que são a música instrumental do frevo e, sobretudo, do choro. Por isso, me sinto bem à vontade em transitar por essas duas linguagens instrumentais brasileiras.

Qual o diferencial dessa orquestra de choro, tendo em vista a existência de outras orquestras desse gênero pelo país?

A orquestra vai se dedicar única e exclusivamente ao choro brasileiro. E aí, talvez seja a grande atipicidade do momento, que já existe orquestra no Brasil, que toca dedicado ao Pixinguinha. Mas essa orquestra vai se dedicar à literatura do choro de uma maneira geral. Essa que talvez seja a grande pérola que o Clube do Choro está inovando. Então, fico feliz porque estou participando desse projeto.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

A nova cara do chorinho

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

 **lugarcerto**
.com.br

 **vrum**
.com.br

OS MELHORES

ANUNCIANTES

ESTÃO AQUI



AutoCred

propriété
IMÓVEIS

SR
IMÓVEIS
CJ 9417
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

Invest Flat
IMOBILIARIA

Soraya Scarinci
Corretora de Imóveis

EST. 2008
CUMARIM
STEAKS & BURGERS

VECON
30 ANOS
CONSTRUTORA

Pedro Junior
Escritório Imobiliário

Rita Landim
Corretora de Imóveis

CONVICTA
IMÓVEIS

REVENDA
PaulOOctavio

ADELSON IMÓVEIS

QUERO CONTEMPLADO

JR JRIBEIRO
IMÓVEIS

PLANO
IMÓVEIS

ACONTECE
IMOBILIÁRIA

Meu Imóvel
CONSULTORIA & INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
CJ 25698

B. R. André

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

SOTERRA
Imobiliária

ÁLVARO COSTA
Imobiliária

PaulOOctavio
Aluguel

V
VIRTUAL IMOBILIÁRIA

ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

61 98 167-9999



HORÁRIOS

CARNAVAL

CLASSIFICADOS

Seguem os horários de funcionamento do Classificados central e presencial durante o Carnaval

SÁBADO
10/2
08H ÀS 12H

DOMINGO
11/2
FECHADO

SEGUNDA
12/2
FECHADO

TERÇA
13/2
FECHADO

QUARTA
14/2
A PARTIR DE 12H



61 3342-1000 opção 05



61 98167-9999



Sig Qd 02, It 340 bloco 2

